



Trabalho Final de Conclusão de Curso
por **Maria Fernanda Balz Assis**

MARIA FERNANDA BALZ ASSIS

VILA EQUUS PERÓ

Centro Hípico e Equoterápico

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do
Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Pontifícia Universidade Católica de Goiás,
Escola Politécnica e de Artes.

Orientador: Arq. Profº. Dr. Leônidas Albano da
Silva Júnior

GOIÂNIA
2025

DEDICATÓRIA

À minha família, que me ensinou o significado de lutar muito antes da faculdade de arquitetura.

Dedico este trabalho à minha família, que são a base principal de todos os meus sonhos, meu porto seguro e razão de tantas conquistas. Cada gesto de apoio, carinho e incentivo foi parte essencial desta caminhada e da construção de tudo o que este sonho representa.

Dedico também às pessoas com deficiência, que experienciam o mundo de maneiras singulares — em seus sentimentos, formas de expressão e movimentos — e que, com coragem e sensibilidade, enfrentam e superam barreiras impostas, revelando uma força interior que inspira e transforma. A cada criança, jovem, adulto ou idoso que busca, acima de tudo, acolhimento, inclusão e respeito, desejo que nunca faltem caminhos onde possam se reconhecer pertencentes.

Em primeiro lugar, agradeço a **Deus**, por ser minha força nos dias em que a vontade de desistir parecia maior que a de continuar. Pela luz que me guiou nos caminhos mais difíceis e por me lembrar, em silêncio, que mesmo na dor há propósito.

À minha **família**, aos meus **amigos**, aos meus avós **João Oswaldo e Leonilda**, que foram presença mesmo na minha ausência. Obrigada por compreenderem meus silêncios, acolherem minhas pausas, que souberam, compreenderem minhas ausências em tantos momentos e permanecerem ao meu lado com amor, paciência e apoio incondicional. Por acreditarem em mim e me incentivarem a seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores.

À minha mãe, **Elisângela Balz**, que adiou seus próprios sonhos e prazeres para que eu pudesse viver os meus. Sua força e entrega foram combustível para cada passo que dei até aqui. Em cada escolha que fiz, havia o seu cuidado por trás; em cada conquista minha, existe muito mais de você do que as palavras podem traduzir. Tudo o que sou carrega a marca da sua coragem, da sua dedicação e da sua fé em mim, por isso devo minhas flores às suas raízes. Você é, e sempre será, minha maior inspiração.

Ao meu namorado, **George Henrique**, por ser mais do que companheiro, por ser abrigo, ternura e amor. Obrigada por me lembrar quem eu sou quando até eu esquecia, e por tornar cada passo dessa caminhada mais leve e possível.

À minha psicóloga, **Suellen Rogoski**, por me oferecer um espaço seguro quando tudo dentro de mim parecia desordenado. Em meio às minhas dúvidas, medos e silêncios, você me ajudou a enxergar caminhos, resgatar minha essência e reconhecer minhas próprias forças.

A todos os professores e colaboradores do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás que contribuíram para minha formação, em especial, ao professor e orientador **Leônidas Albano**, obrigada pelas orientações, por acompanhar de perto o desenvolvimento deste projeto e, acima de tudo, por segurar minha mão em todos os momentos. Sua presença fez toda a diferença nesse percurso e serei eternamente grata por isso.

E, por fim, a mim mesma. Por ter enfrentado cada desafio com coragem, mesmo quando o medo falava mais alto. Obrigada eu, por ter resistido, por ter acreditado e, principalmente, por não ter desistido de mim.

AGRADECIMENTOS

RESUMO

A equoterapia tem se consolidado como uma valiosa ferramenta terapêutica interdisciplinar, capaz de proporcionar benefícios físicos, emocionais, cognitivos e sociais a pessoas com deficiência. No Brasil, apesar do reconhecimento de seus efeitos positivos, o acesso a essa prática ainda é restrito em diversas regiões, especialmente em municípios de pequeno porte. Esta monografia tem como objetivo compreender o panorama da equoterapia no estado de Goiás e desenvolver a proposta de um Centro Hípico e Equoterápico voltado ao acolhimento, à inclusão e ao atendimento especializado, por meio da interação terapêutica com o cavalo. O projeto será implantado em Perolândia, município localizado no sudoeste goiano, cuja carência de infraestrutura voltada a esse tipo de atendimento, aliada à ligação afetiva da autora com a cidade, motivou a escolha do local. Para embasar este estudo, foram realizadas análises sobre o tema, o território e referenciais projetuais, resultando em um repertório teórico que orientou a definição do programa de necessidades e o desenvolvimento da proposta arquitetônica.

Palavras-chave: Equoterapia, Interdisciplinar, Deficiência, Acolhimento, Inclusão.

Equine-assisted therapy (equotherapy) has become established as a valuable interdisciplinary therapeutic tool, capable of providing physical, emotional, cognitive, and social benefits to individuals with disabilities. In Brazil, despite the growing recognition of its positive outcomes, access to this practice remains limited in many areas, especially in small municipalities. This monograph aims to understand the current landscape of equotherapy in the state of Goiás and to develop a proposal for an Equestrian and Equine Therapy Center focused on care, inclusion, and specialized services through therapeutic interaction with horses. The project will be implemented in Perolândia, a municipality in southwestern Goiás, whose lack of infrastructure for such services—combined with the author's emotional connection to the town—inspired the choice of location. To support this study, analyses were conducted on the topic, the regional context, and design references, resulting in a theoretical framework that guided the definition of the program requirements and the development of the architectural proposal.

Keywords: Equine-assisted therapy, Interdisciplinary, Disability, Care, Inclusion.

ABSTRACT

SUMÁRIO

2

1

TEMÁTICA | 12

- 1.1 Saúde | 13
- 1.2 Lazer | 17

TEMA | 20

- 2.1 Centros Equestres | 21
- 2.2 Equoterapia | 23
- 2.3 Lazer Esportivo | 29
- 2.4 Funcionamento integrado | 31

3

REFERÊNCIAS PROJETUAIS | 34

- 3.1 Equestrian Center Merricks | 35
- 3.2 Equestrian Center Cabo do Mundo | 37
- 3.3 Centro Hípico e Haras Polana | 39

4

PERFIL DO USUÁRIO | 42

- 4.1 Definição do usuário | 43
- 4.2 Demanda | 45

5

LUGAR

- 5.1 Localização
- 5.2 Histórico
- 5.3 Justificativa do lugar
- 5.4 Estudo do entorno

50

- 51
- 54
- 55
- 63

6

O PROJETO

- 6.1 Conceito
- 6.2 Partido
- 6.3 Setorização
- 6.5 Imagens do projeto

72

- 74
- 74
- 75
- 83



O TCC é atividade de formação obrigatória para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, com recomendações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e constitui-se como trabalho acadêmico individual, de caráter projetual, com tema livre, mas obrigatoriamente relacionado às atribuições profissionais do arquiteto; sendo uma atividade anual, desenvolvida nos dois últimos semestres letivos do curso, correspondentes a duas etapas nas quais ele se desdobra: TCC I, penúltimo semestre e o TCC II, último semestre; sendo seu produto final o projeto de arquitetura, urbanismo e/ou paisagismo.

Os trabalhos de caráter teórico, histórico e/ou técnico, que também constituem áreas de atuação do arquiteto e urbanista, neste caso, se fazem presentes por meio das reflexões e decisões projetuais, evidenciando a capacidade do futuro profissional de fundamentar conceitualmente suas proposições. Essa base teórica denominamos de caderno teórico, tem como objetivo apresentar levantamentos, diagnósticos e justificativas que irão nortear o trabalho que findará no TCC I em um estudo preliminar e no TCC II em um anteprojeto.

Para tanto, o TCC I, desenvolvido em 3 meses, pretende abarcar todas as questões relevantes ao tema, sem delongas. Essas questões iniciam com um assunto introdutório pertinente ao tema, seguido pela temática que é o universo maior que envolve esse tema, que é o assunto em si escolhido e justificado pelo aluno que se transformará em um anteprojeto. Sem menos importância, o lugar onde esse projeto será edificado, é levantado e justificado com todas as suas características incluindo seu entorno imediato e suas ligações com a cidade e/ou região. O programa é representado pelo quadro síntese e fluxogramas que são baseados nas necessidades do tema, de seus usuários, bem como dos 2 estudos de casos análogos ao tema escolhido. Por fim, surge a proposta teórica com setorizações do programa no lote como precursora do estudo preliminar no fim desse primeiro semestre que se transformará no anteprojeto no semestre seguinte no TCC II.

Por fim, vale acrescentar que esse caderno é um documento norteador e referencial para o projeto e que pode sofrer modificações durante todo o processo do trabalho de conclusão do curso sendo um momento privilegiado de aprendizagem, de produção de conhecimento e de avaliação do curso.



APRESENTAÇÃO



"A inclusão acontece quando
se aprende com as diferenças
e não com as igualdades."
— Paulo Freire

1

TEMÁTICA

1.1 SAÚDE

A saúde deve ser entendida como um estado que envolve o equilíbrio entre as dimensões física, mental e social do indivíduo. Essa perspectiva é fundamental para orientar ações e políticas voltadas à promoção do bem-estar integral da população, superando a visão restrita que associa saúde apenas à ausência de doenças.

Com isso, é importante ressaltar que o conceito de saúde, conforme descrito pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é:

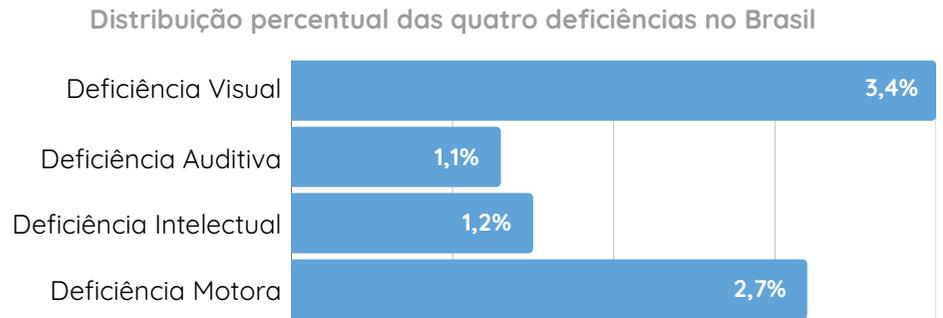
"A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de doença ou enfermidade."

Os níveis de atenção à saúde pública no Brasil, categorizados em primário, secundário e terciário pela Organização Mundial da Saúde (OMS), visam proteger, restaurar e manter a saúde da população, cada um com suas particularidades e necessidades específicas.

Embora Centros Equoterápicos não estejam classificados nos níveis como um equipamentos de saúde, a equoterapia oferecida nesses locais é reconhecida pelos seus amplos benefícios para a saúde mental e física. Essa prática tem demonstrado resultados positivos no tratamento de diversas condições, incluindo aquelas classificadas pela OMS como deficiências visuais, intelectuais, motoras, auditivas e múltiplas.

No entanto, os benefícios da equoterapia vão além dessas quatro categorias de deficiência. A prática também se mostra eficaz no tratamento de condições que não se enquadram diretamente nessas classificações, como distúrbios genéticos e emocionais, dificuldades de aprendizagem e transtornos psicossociais e neurocomportamentais.

Estatísticas referentes ao número de pessoas com deficiência, conforme dados divulgados pela Organização das Nações Unidas (ONU), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Ministério da Saúde (2024).



Fonte: IBGE, adaptado pela autora



12,5% da População Mundial

Mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo possuem algum dos quatro tipos de deficiência.



8,4% dos Brasileiros

No Brasil, cerca de 17,2 milhões de pessoas possuem algum dos quatro tipos de deficiência.



8,5% dos Goianienses

Em Goiás, cerca de 583 mil pessoas possuem algum dos quatro tipos de deficiência.

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia (2024), a equoterapia desempenha um papel fundamental ao auxiliar pessoas com dificuldades nas áreas cognitiva, psicomotora, sócio-afetiva e pedagógica, promovendo uma melhoria abrangente no bem-estar e na qualidade de vida dos praticantes, independentemente de suas condições específicas.



Notícias FA FAEG 26 de julho 2024

Terapia com cavalos colabora com reabilitação de praticantes com as mais diversas indicações clínicas

O Programa de Equoterapia do Senar Goiás começou em 2011 e desde então a instituição segue fomentando e apoiando os Sindicatos Rurais a implantarem e/ou apoiarem a terapia com cavalos, contribuindo com a reabilitação dos praticantes com as mais diversas indicações clínicas.

EQUOTERAPIA EM REABILITAÇÃO PÓS-TRAUMA

Equoterapia: Uma Alternativa Suave para Reabilitação Pós-Trauma

By Fernando Grimm on Domingo, Janeiro 12, 2025

Equoterapia: Atividades com cavalos ajudam pessoas com comprometimentos físicos e intelectuais

Por Gustavo Cruz, g1 Goiás
26/03/2023 05h30 - Atualizado há 2 anos

Notícias FA FAEG 27 de novembro 2023

Senar Goiás apoia avanço da equoterapia no estado

Neste mês de novembro o Senar Goiás participou da inauguração da sede do Centro de Equoterapia em Britânia, que agora conta com a capacitação de profissionais para início das atividades. Isso ampliará ainda mais o alcance do programa que atende quase 1.500 praticantes, somando 6.000 atendimentos mensais. Outras duas unidades devem ser disponibilizadas em breve em Uruaçu e Rubiataba. A terapia com o uso do cavalo já melhorou a qualidade de vida de milhares de pessoas com diversas limitações físicas e intelectuais. Veja mais na entrevista do superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.

Menino com transtorno do espectro autista tem na equoterapia um dos momentos prazerosos do dia

Conheça os efeitos de montar a cavalo como terapia.

Por g1 PA — Belém
21/05/2022 11h54 - Atualizado há 3 anos

Cidades

Tratamento alternativo ajuda em reabilitação

Fisioterapeuta diz que terapia colabora no fortalecimento dos músculos usados na locomoção

f x t in

21 de maio de 2012 às 02:00
Modificado em 06/01/2024, 10:55

SAÚDE

Equoterapia tem se destacado pelos bons resultados obtidos

Animal estimula o desenvolvimento motor, psíquico, cognitivo e social

Equoterapia: tratamento eficaz para habilidades sociais em pacientes autistas

Centro de Equoterapia de Jaguarúna oferece tratamento personalizado

AGROLINK & ASSESSORIA
Publicado em 12/08/2024 às 14:15h.

COMPARTILHE: f x t in

Cidades

Tratamento alternativo ajuda em reabilitação

Fisioterapeuta diz que terapia colabora no fortalecimento dos músculos usados na locomoção

f x t in

21 de maio de 2012 às 02:00
Modificado em 06/01/2024, 10:55

Terapia com cavalos é arma contra a depressão

Método com equinos pode proporcionar ao paciente até 2.200 estímulos por sessão

Juliana Andrade

18/09/2018
Atualizado há 7 anos

x f in

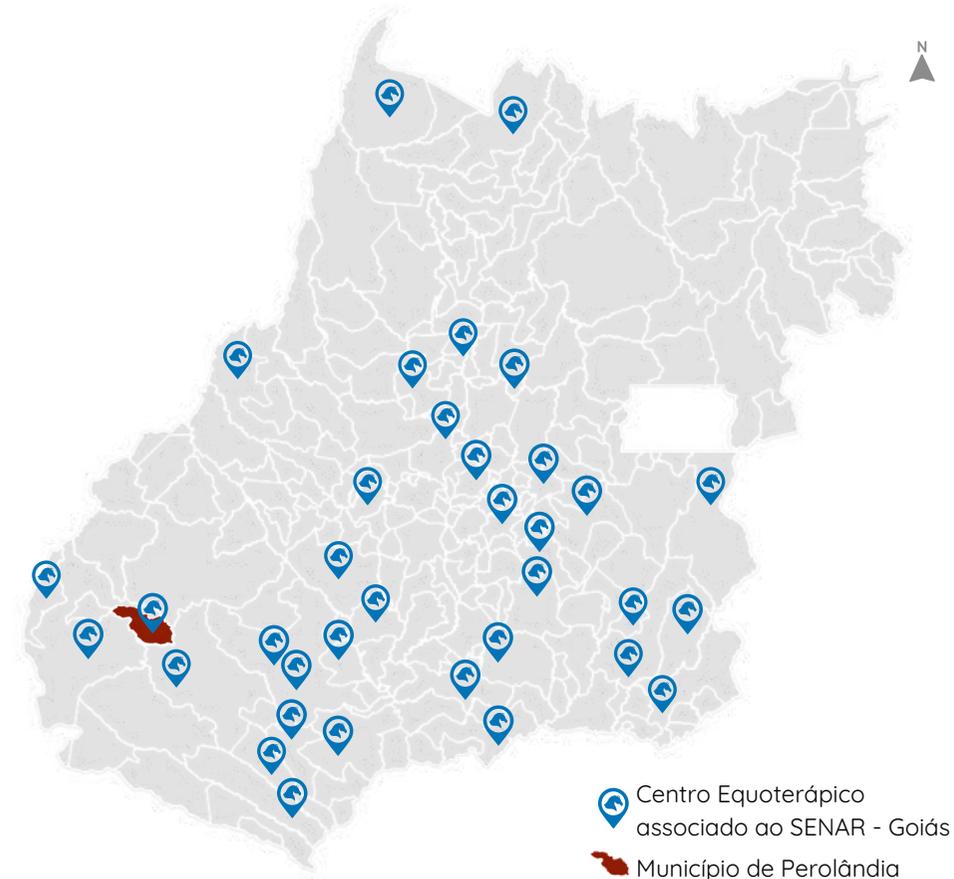
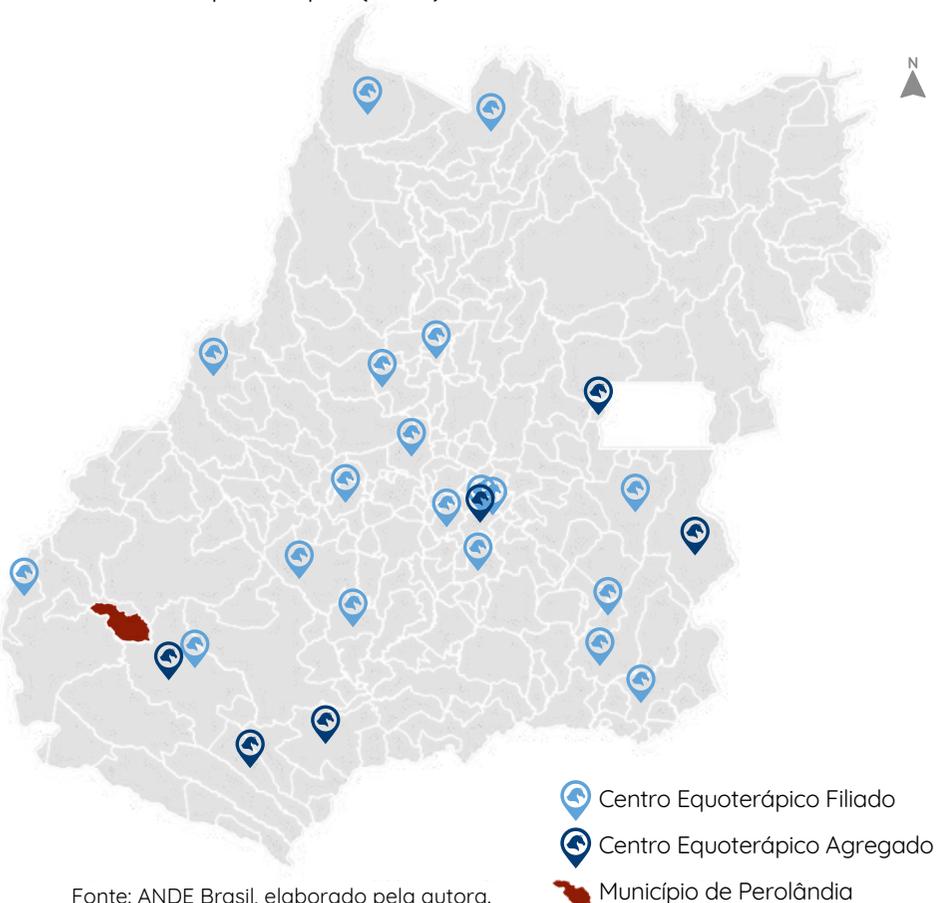
Superação FA FAEG 10 de junho 2021

Equoterapia do Senar Goiás se destaca novamente em competição no Distrito Federal

1.1.1 CENTROS DE EQUOTERAPIA

A Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), fundada em 10 de maio de 1989, é uma entidade civil sem fins lucrativos, com caráter filantrópico, assistencial e terapêutico. Possui sede em Brasília - DF, a ANDE-BRASIL atua em todo o território nacional, oferecendo a equoterapia como um meio de reabilitação, educação e inserção social para pessoas com deficiência ou necessidades especiais.

Atualmente, existem 437 centros de equoterapia registrados em todo o Brasil, com 270 filiados e 167 agregados. No estado de Goiás, há 25 centros, sendo 6 agregados e 19 filiados. segundo a Associação Nacional de Equoterapia (2024).



No estado de Goiás, o Senar Goiás, vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG), está fortemente empenhado na expansão da equoterapia, através do Programa Equoterapia apoia a implantação de centros de equoterapia em várias cidades do estado, com o objetivo de torná-la acessível a um maior número de pessoas com deficiência e necessidades específicas.

Com o objetivo de assegurar a qualidade e a eficiência dos serviços, o Senar Goiás supervisiona todo o processo de criação e operação dos Centros de Equoterapia. A estruturação dessas instituições ocorre por meio de parcerias estabelecidas entre os Sindicatos Rurais e Prefeituras, Escolas Especializadas, APAEs, Pestalozzi, Universidades e Institutos Federais de Goiás, totalizando 35 centros equoterápicos.

MAPA ASSOCIAÇÕES DE EQUOTERAPIA EM GOIÁS

O mapa ao lado organiza de maneira eficiente as informações sobre os centros equoterapêuticos localizados no estado de Goiás, com o suporte tanto do SENAR Goiás quanto da ANDE - Brasil.

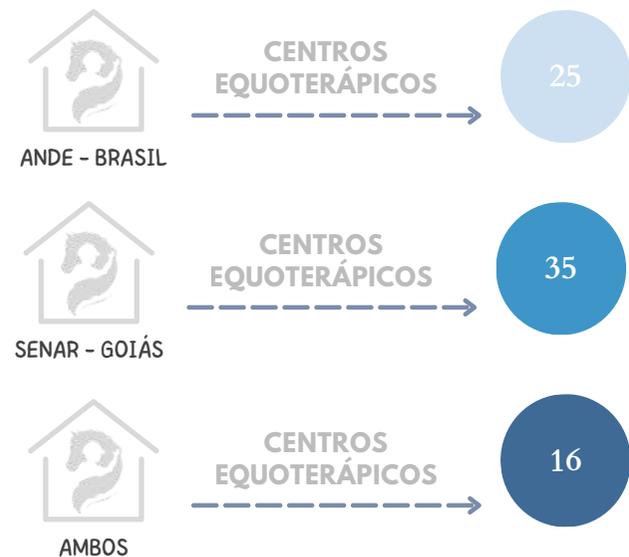
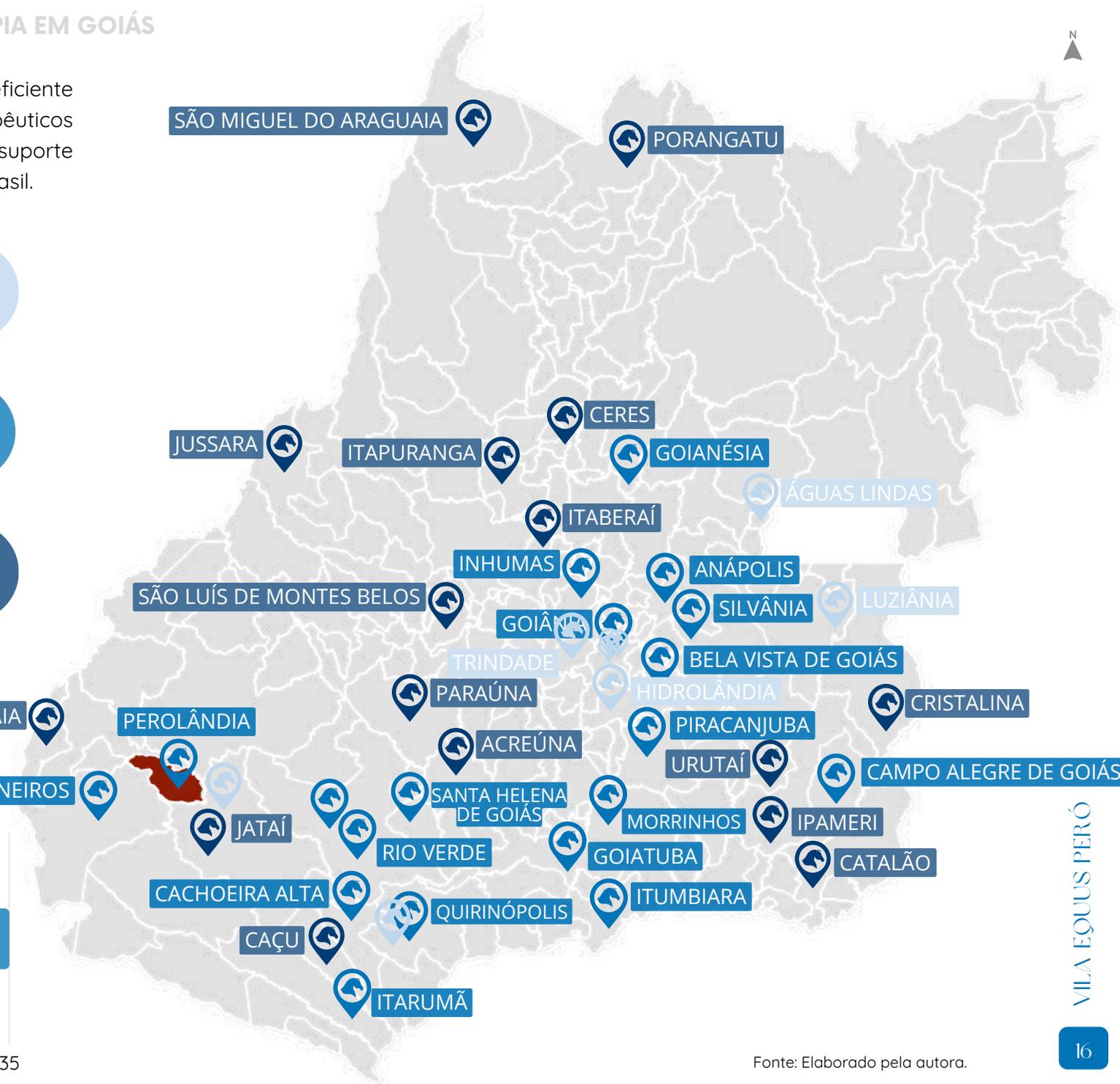
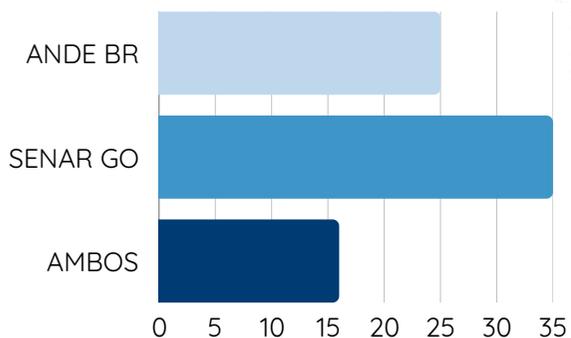


Gráfico de Centros Equoterapêuticos do Estado de Goiás



Fonte: Elaborado pela autora.

1.2 LAZER

O conceito de lazer tem sido objeto de diversas discussões ao longo do tempo, resultando na criação de múltiplas definições para definir esse fenômeno. Joffre Dumazedier, destacado sociólogo francês e renomado pesquisador nessa área, conceitua o lazer como:

“É um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”. (Dumazedier, 2000, p.34)

De acordo com essa visão, Camargo (2003) afirma que o lazer envolve práticas gratuitas, prazerosas, voluntárias e libertadoras, centradas em interesses culturais, físicos, intelectuais e artísticos, realizadas durante o tempo livre e que têm um impacto direto no desenvolvimento e bem-estar físico, emocional e social do indivíduo.

O descanso recupera energia e reduz a fadiga do trabalho. O entretenimento combate o tédio com atividades que quebram a rotina. A função de desenvolvimento melhora a personalidade individual.

Com isso, pode-se dizer que o universo do lazer se estende por diversas vertentes, abrangendo atividades físicas, culturais, recreativas, intelectuais e sociais.

O lazer assume um papel fundamental no desenvolvimento humano e no bem-estar, tanto em nível individual quanto coletivo. Conforme apontado por Dumazedier (2000), o lazer desempenha um papel crucial na formação da personalidade, promovendo a interação social, estimulando a criatividade e a imaginação, e estabelecendo um equilíbrio entre as atividades laborais e a vida pessoal. Ele sugere que o lazer tem três funções básicas e inter-relacionadas: descanso, diversão e desenvolvimento.



Melhorar a saúde física e mental por meio de atividades que envolvem o corpo.



Proporcionar diversão, descontração e momentos de relaxamento.



Estímulo à criatividade, aprendizado e enriquecimento cultural.



Promover a interação social, amizade e o fortalecimento de vínculos.



"A deficiência não é uma limitação, mas sim uma oportunidade para superar desafios e mostrar a força interior que cada um carrega."

- Stephen Hawking

2

TEMA

TE

MA

2.1 CENTROS EQUESTRES

2.1.1 CENTRO EQUOTERÁPICO

Um Centro Equoterápico é especializado na aplicação de terapias assistidas por cavalos Ribeiro (2014), com foco principal na equoterapia. A equoterapia é uma prática terapêutica que utiliza o cavalo como meio para promover o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social de pessoas com diferentes tipos de necessidades.

GESTÃO

A gestão de um Centro Equoterápico é conduzida por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de saúde, como fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, pedagogos, além de especialistas em equoterapia.

Esses profissionais trabalham em conjunto para planejar e executar programas terapêuticos personalizados para cada paciente, garantindo que a interação com os cavalos contribua efetivamente para o tratamento.

ESTRUTURA

A estrutura de um centro equoterápico é planejada para oferecer segurança, acessibilidade e conforto aos praticantes. Conta com pistas de equoterapia adaptadas, áreas seguras para o manejo dos cavalos, salas de atendimento multidisciplinar, recepção, vestiários e espaços de espera para as famílias. Os cavalos são selecionados e treinados para responder com tranquilidade aos estímulos, contribuindo de forma efetiva para o processo terapêutico.

2.1.2 CENTRO HÍPICO

FINALIDADE

Um Centro Hípico é um espaço voltado para a prática de esportes e lazer com cavalos, como o hipismo e a equitação. Oferece infraestrutura para treinamentos, competições, eventos e também para o convívio social entre praticantes e apaixonados por atividades equestres.

Segundo Ribeiro (2014), é um espaço onde são disponibilizados serviços direcionados para a prática desportiva, lazer, capacitação, eventos e outras atividades suplementares ligadas às modalidades equestres.

2.1.3 HARAS

FINALIDADE

Um Haras é um espaço dedicado à criação e aprimoramento genético de cavalos. Focado na reprodução seletiva, geralmente se especializam em uma ou mais raças, visando a produção de animais de alta qualidade, para atividades esportivas, reprodução ou comercialização.



PISTA PROVAS DE SALTO - HIPISMO



Além da criação, os haras podem oferecer serviços de alojamento e treinamento de cavalos, além de realizar eventos como leilões, exposições e campeonatos.

GESTÃO

A gestão de um Haras envolve profissionais especializados, incluindo veterinários, zootecnistas, tratadores, treinadores e administradores. Esses profissionais são responsáveis por todas as etapas da criação, desde o manejo reprodutivo até o treinamento e preparação dos animais para competições ou venda.

GESTÃO

A gestão de um Centro Hípico envolve uma equipe diversificada, incluindo instrutores de equitação, organizadores de eventos, e profissionais dedicados ao cuidado e manejo dos cavalos.

Além disso, alguns centros podem contar com veterinários e tratadores especializados para garantir o bem-estar dos animais.

ESTRUTURA

Os centros hípicos possuem instalações que podem incluir pistas de treinamento, áreas para saltos, estábulos, espaços para competições equestres, e áreas de convivência.

Esses espaços são projetados para oferecer segurança tanto para os praticantes quanto para os cavalos, e frequentemente abrigam eventos como concursos de salto, exposições e cursos de capacitação para cavaleiros e tratadores.

ESTRUTURA

Os haras contam com instalações específicas para reprodução, como áreas de cobrição e piquetes. Além disso, possuem estábulos, pistas de treinamento, espaços de lazer para os cavalos e instalações para realização de eventos, como leilões.

A infraestrutura de um haras é planejada para otimizar o desenvolvimento dos animais, oferecendo condições ideais para o manejo e o treinamento.



2.2 EQUOTERAPIA

2.2.1 LINHA DO TEMPO

351 a.C



Hipócrates, faz referência à equitação com o fator regenerador da saúde.

Asclepíades, de Prússia, aconselhava a equoterapia como tratamento para a epilepsia e em diferentes casos de paralisia.



124 a.C.

Na Idade Média, foram encontradas textos de pedagogia com o uso geral da disciplina equestre.

1569



Merkurialis, em sua obra De arte gymnastica, menciona que a equitação não só exercia o corpo, mas também os sentidos.

476 d.C - 1492



Chega no Brasil as primeiras experiências na área.

1971



1989



Fundação da ANDE - BRASIL.
(Associação Nacional de Equoterapia no Brasil.)

1997



Equoterapia é reconhecida no Brasil pelo conselho federal de medicina como método terapêutico.

1965



Primeiro grupo equoterápico foi fundado.

Hospital Universitário de Oxford fundou o primeiro grupo de Equoterapia com intuito de atender os feridos da Primeira Guerra Mundial proporcionar lazer e quebrar a monotonia do tratamento.

1917



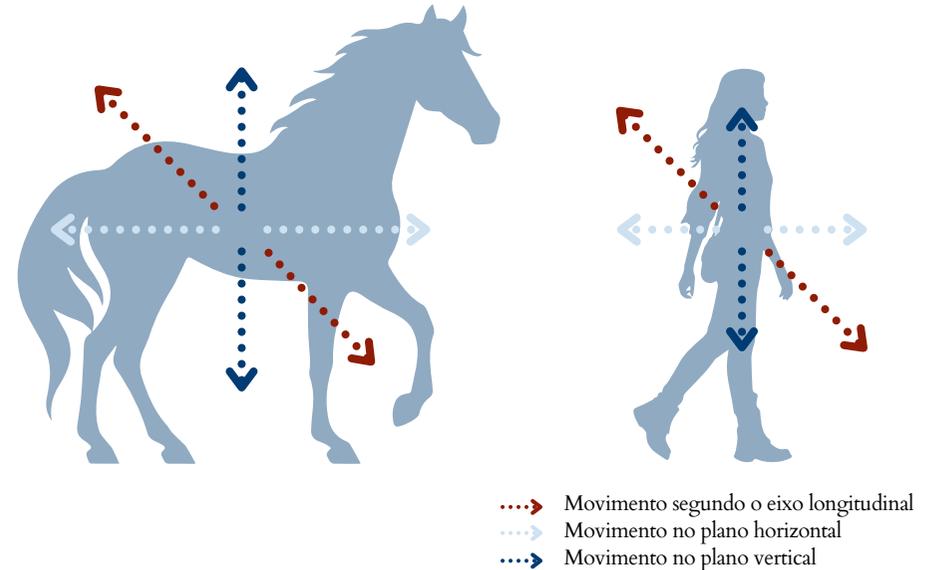
2.2.2 DEFINIÇÃO DA EQUOTERAPIA

O termo "Equoterapia" foi introduzido pela Associação Nacional de Equoterapia no Brasil (ANDE-BRASIL), descrevendo-a como uma prática interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, usando o cavalo como instrumento terapêutico para promover o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência ou necessidades especiais.

"Equoterapia: é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar aplicada nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais." (CIRILLO, 2002, pag.05)



No século XVIII, o médico alemão Samuel T. Quelmalz, em sua obra intitulada "A saúde através da equitação", apresentou a primeira referência literária ao **movimento tridimensional** do dorso do cavalo, segundo Cirillo (2002), ele detalhou os diversos movimentos naturais do cavalo, que se assemelham ao movimento da pelve humana ao andar, os quais proporcionam ao paciente uma ampla variedade de estímulos sensoriais.



01. Balanço

O passo do cavalo transmite ao praticante uma série de movimentos sequenciados e simultâneos que são os mesmos que o ser humano faz quando anda.

02. Impulso

Os ajustes corporais automáticos que o praticante faz para se adaptar ao movimento do cavalo geram impulsos nervosos que percorrem a coluna.

03. Sinapses

As informações sensoriais recebidas caminham pela medula espinhal até o sistema nervoso central, gerando estímulos no cérebro para a realização de novas sinapses.

2.2.3 BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA

Essa prática terapêutica envolve técnicas de equitação e atividades equestres direcionadas para a reabilitação e/ou educação dos praticantes, conforme definição da ANDE BRASIL.

Os benefícios da Equoterapia incluem melhorias no equilíbrio, coordenação motora, tônus muscular, sensibilidade tátil, autoestima, entre outros aspectos, conforme evidenciado por estudos como os de Antunes (2004) e Walter e Vendramini (2000).

Seguindo essa linha de pensamento, Marconsoni et al. (2012) destacam que a equoterapia visa proporcionar benefícios biopsicossociais para pessoas com deficiências físicas ou mentais, bem como para aquelas com necessidades especiais. Esses benefícios abrangem uma variedade de condições, tais como:

“Assim, o trabalho corporal que permite perceber ou experimentar o corpo de maneira não usual pode resultar em alterações de consciência da visão de mundo e, portanto, do pensar, agir e sentir.”
(RIOS e col., 2012, pag.33)

As atividades envolvendo o cavalo são reconhecidas por seus efeitos positivos devido à variedade de sensações que proporcionam aos praticantes.

Durante a montaria, diversos órgãos sensoriais ficam mais sensíveis, incluindo receptores nervosos que respondem a estímulos térmicos, elétricos e de pressão, que podem perceber nuances de textura, sensações de dor e prazer.

Benefícios Motores



- ▶ Estímulos motores
- ▶ Tônus muscular
- ▶ Postura
- ▶ Coordenação
- ▶ Equilíbrio
- ▶ Consciência corporal

Benefícios Sociais



- ▶ Socialização
- ▶ Empatia
- ▶ Integração
- ▶ Comunicação
- ▶ Inclusão

Benefícios Psicológicos



- ▶ Autoconsciência
- ▶ Autoconfiança
- ▶ Autoestima
- ▶ Motivação
- ▶ Relaxamento
- ▶ Superação de fobias

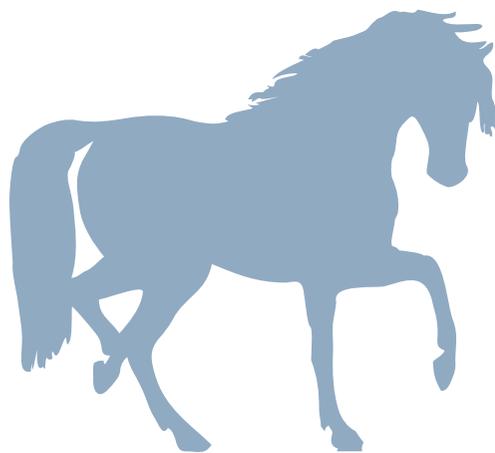
2.2.4 TIPOS DE ANDADURAS DO CAVALO

Essa prática terapêutica envolve técnicas de equitação e atividades equestres direcionadas para a reabilitação e/ou educação dos praticantes, conforme definição da ANDE BRASIL.

Os benefícios da Equoterapia, mencionados anteriormente, estão diretamente relacionados às andaduras do cavalo — passo, trote e galope — que produzem estímulos tridimensionais no corpo do praticante. O movimento rítmico e repetitivo do cavalo, especialmente ao passo, simula o padrão da marcha humana, favorecendo a reorganização neuromuscular e promovendo ganhos funcionais importantes no processo terapêutico.

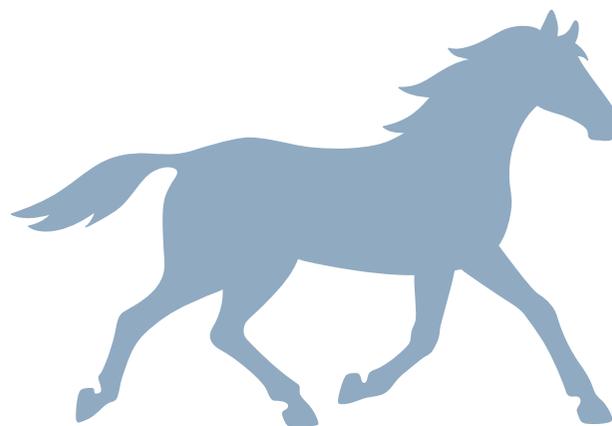


Os cavalos possuem três andaduras naturais: passo, trote e galope.



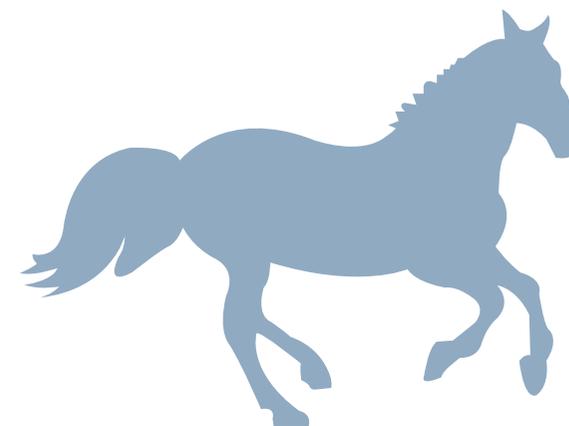
PASSO

O passo é uma andadura simétrica, marchada e ritmada a quatro tempos, conforme descrito por Uzun (2005). Na equoterapia, as sessões são geralmente conduzidas com o cavalo em passo.



TROTE

O trote, uma andadura diagonal, é usado em estágios avançados para fortalecer músculos, equilíbrio e coordenação.



GALOPE

O galope, mais rápido e energético, é reservado para pacientes experientes, desafiando equilíbrio e promovendo integração sensorial.



2.2.5 OS PROGRAMAS BÁSICOS DA EQUOTERAPIA

De acordo com a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), a frequência das sessões deve ser definida com base nas necessidades específicas de cada praticante, respeitando a avaliação médica e o planejamento terapêutico.

01. Hipoterapia

Nesse contexto, o cavalo é visto como um instrumento cinesioterapêutico, com ritmo, oscilação e corpo. É voltado para a área de reabilitação, direcionado a pessoas com deficiência física e/ou mental que não têm condições físicas ou mentais para montar sozinhas, a ênfase está nas ações dos profissionais de saúde.

02. Pré-desportivo

Nesta modalidade, o cavalo é visto como um promotor da realidade social, também com foco reabilitativo e educativo. As atividades, geralmente em grupo, desenvolvem no praticante noções de espaço, tempo e convivência, preparando-o para a vida em sociedade. O trote e o galope são introduzidos, e o cavalo é conduzido principalmente pelo profissional de equitação, sob orientação da equipe interdisciplinar.

Em geral, as sessões têm duração de 50 minutos a 1 hora e ocorrem uma vez por semana. No entanto, em casos que exigem maior intensidade no tratamento, podem ser indicadas até três sessões semanais, conforme a recomendação da equipe profissional responsável.

02. Educação / Reeducação

O cavalo é utilizado como um instrumento pedagógico, podendo ser aplicado tanto na área reabilitativa quanto na educativa. Trabalha a capacidade do paciente para conduzir o cavalo, sendo direcionado a pacientes com um mínimo de autonomia.

04. Desportivo

Nessa última modalidade, o cavalo é visto como um promotor da inserção social, sendo aplicado também nas áreas de reabilitação e educação. O praticante deve ter boas condições para montar e participar de competições hípcas. O programa visa não só a inserção social, mas também o prazer pelo esporte, como no Hipismo Adaptado, Para-Olimpíadas e Olimpíadas Especiais.

2.3 LAZER ESPORTIVO

2.3.1 DEFINIÇÃO DO LAZER ESPORTIVO

Durante períodos anteriores da história humana, o conceito de lazer frequentemente era associado ao ócio, uma visão que começou a se transformar significativamente com o advento da era industrial.

Dumazedier (1973) destaca importância do descanso e do tempo livre para o bem-estar e desenvolvimento das pessoas. Essa mudança de perspectiva trouxe o lazer como elemento fundamental na mitigação de problemas sociais e facilitador da socialização, integração e progresso físico e mental.

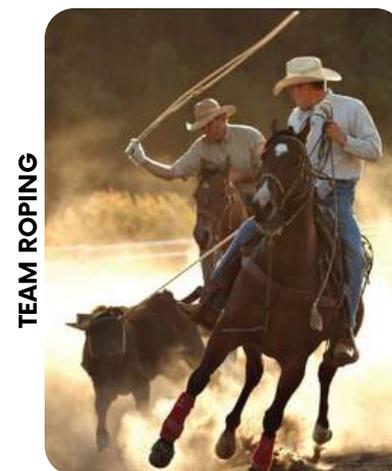
“Pensar na auto-organização da sociedade, proporcionando vida comunitária e qualidade de vida, com a presença do poder público mais próximo da comunidade, entendida, por sua vez, como elemento participante no processo e corresponsável por ele.”
(SAWITZKI, 2011, p. 13).

O lazer esportivo refere-se à prática de atividades físicas e esportivas realizadas de forma voluntária, com o objetivo de proporcionar prazer, bem-estar e recreação, sem necessariamente envolver competição ou alto desempenho.

No presente trabalho, o lazer esportivo será abordado a partir de atividades equestres que já fazem parte da cultura local e regional, como o hipismo e as provas de laço, essas práticas além de promoverem os benefícios físicos e psicológicos do contato com o cavalo, estão enraizadas no estilo de vida da população e despertam grande interesse. A proposta busca, portanto, não apenas criar um espaço funcional para essas modalidades, mas também preservar e valorizar tradições regionais que envolvem o universo do cavalo como forma de lazer e identidade cultural.

2.3.2 PROVA DE LAÇO

A Prova de Laço tem origem nas práticas de manejo do gado, busca preservar e valorizar a cultura do campo, exige técnica, precisão e sintonia entre cavaleiro e cavalo, simulando situações reais vivenciadas no trabalho com bovinos, como a contenção, separação e condução dos animais.



TEAM ROPING

Fonte: www.corriente.us

No Brasil, a Prova de Laço se desdobra em três modalidades principais:

TEAM ROPING

Ou laço em dupla, é uma modalidade em que dois cavaleiros trabalham juntos para laçar o boi — um na cabeça e outro nos pés.

TIE DOWN ROPING

Ou laço individual, é uma modalidade em que o cavaleiro deve laçar um bezerro em movimento, descer rapidamente do cavalo e imobilizá-lo amarrando três de suas patas.

LAÇO COMPRIDO

Destaca a habilidade de laçar o animal a cavalo em percursos maiores, valorizando a tradição e a cultura campeira.



TIE DOWN ROPING

Fonte: darwinwiggett.wordpress.com



2.3.3 HIPISMO

O Hipismo é uma prática equestre marcada pela elegância, disciplina e técnica, na qual se destaca a harmonia entre cavaleiro e cavalo. Com raízes históricas que remontam à domesticação dos equinos, o hipismo evoluiu ao longo dos séculos e consolidou-se como um esporte respeitado mundialmente, presente inclusive nos Jogos Olímpicos modernos desde 1900.

Além de representar uma prática esportiva, o hipismo valoriza a confiança mútua entre animal e cavaleiro, promovendo habilidades como equilíbrio, coordenação, concentração e sensibilidade.

Das várias modalidades do hipismo, apenas algumas serão incluídas no centro hípico proposto, com base na gleba disponível e no perfil da comunidade.

SALTO



Fonte: <https://meusanima.com.br/>

VOLTEIO



Fonte: Reitverein Altena - Voltgieren

RÉDEA



Fonte: bootbarn.com

01. Modalidades Clássicas

SALTO

Cavalo e cavaleiro devem ultrapassar uma série de obstáculos no menor tempo possível e com o mínimo de faltas.

ADESTRAMENTO

Conhecido como "balé equestre", exige que o cavalo execute movimentos precisos e harmônicos, demonstrando obediência, equilíbrio e elegância.

VOLTEIO

Ginástica acrobática realizada sobre um cavalo em movimento, geralmente guiado por um condutor em círculo. Pode ser individual ou em equipe.

02. Modalidades Rurais

RÉDEAS

Demonstração de controle e habilidade, onde o cavalo realiza manobras como giros, paradas bruscas e recuos com precisão.

TRÊS TAMBORES

Prova de velocidade onde cavalo e cavaleiro contornam três tambores dispostos em triângulo no menor tempo possível.

APARTAÇÃO

O cavaleiro deve separar um boi específico do rebanho e impedi-lo de retornar, mostrando domínio e agilidade.

TEAM ROPING

Modalidade em dupla, onde um laça os chifres do boi e o outro as patas traseiras. Assim como na prova de laço.



2.4 FUNCIONAMENTO INTEGRADO

2.4.1 ESTRUTURA FÍSICA

No contexto da equoterapia, a arquitetura visa contribuir para o tratamento ao facilitar a interação entre o paciente, o animal e o ambiente construído (LIMA, 2017). Isso implica que: "Os Centros Equestres devem ser planejados com foco no usuário, considerando as interações entre o animal, a natureza e o espaço construído." (Rezende e Frazão, 2012, p.06).

Além disso, precisam oferecer ambientes confortáveis, com boa iluminação e ventilação natural, para garantir o bem-estar de usuários e animais. As instalações necessárias devem ser conforme especificado pelo Caderno Técnico de Instalações Desportivas para Equitação e Equoterapia (ANDE-2012).

"De acordo com as normas de filiação da Associação Nacional de Equoterapia - ANDE-BRASIL, as estruturas necessárias para a instalação de centro de equoterapia são: local abrigado que possa ser utilizado como sala de espera, instalações sanitárias (adaptadas para pessoas portadoras de deficiência, como as de uso comum), locais adequados para montar e apeiar do cavalo (incluindo rampas e/ou escadas), sala para reunião da equipe, sala para atividades pedagógicas e atendimento familiar, baias em quantidade suficiente para alojamento dos cavalos, local para arreamentos e equipamentos (quarto de sela), local para armazenamento de forragem e ração, local para armazenamento de medicamentos veterinários e itens de primeiros socorros, piquetes para que os animais sejam soltos, locais ao ar livre diferenciados e local coberto para a prática de equoterapia." (BRANDI, 2009, p. 2)

ÁREA DE ATIVIDADES



Fonte: Pinterest



Fonte: Pinterest

CAVALARIÇAS

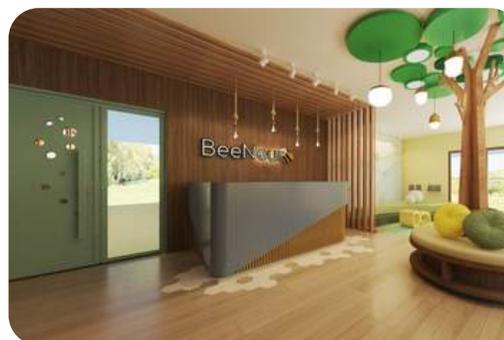


Fonte: Pinterest



Fonte: Pinterest

ESTRUTURAS INTERNAS



Fonte: Pinterest



Fonte: Pinterest

2.4.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Além da estrutura física dos centros de equoterapia, Ferrari (2003) afirma que é crucial considerar a estrutura organizacional, que envolve profissionais e equipes especializadas, pois o tratamento com equinos na equoterapia envolve uma ampla gama de estímulos que funcionam como terapia complementar, por essa razão é essencial que esse tratamento seja conduzido por uma equipe interdisciplinar.

“Toda atividade equoterápica deve-se basear em fundamentos técnicos-científicos. O atendimento equoterápico deve ser iniciado mediante parecer favorável em avaliação médica, psicológica e fisioterápica.” (ANDE-BRASIL, 2012, p. 12).

De acordo com Lermontov (2004), é fundamental que o paciente que escolher participar da Equoterapia seja submetido a uma avaliação por um médico responsável, o qual poderá fazer parte da equipe do Centro de Equoterapia ou ser um profissional especializado na área da saúde que atua nesse campo específico. A equipe é montada conforme o programa individualizado de Equoterapia, considerando seus propósitos e metas a serem atingidas, sendo composta por:

01. Profissionais da Área da Educação

Pedagogo, Psicopedagogo, Educador Físico.

02. Profissionais da Área da Saúde

Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Psicólogo, Médico Veterinário.

03. Profissionais da Área de Equitação

Instrutor de equitação, Auxiliar-guia, Tratador.

A ANDE-BRASIL enfatiza a importância do acompanhamento contínuo, avaliação de resultados e registro sistemático das atividades na equoterapia para monitorar a evolução dos pacientes e tomar medidas adequadas em resposta aos resultados obtidos.

“O trabalho do fisioterapeuta é compreender os limites do paciente e lhe dar condições para superar o seu grau de incapacidade funcional presente. Nesse sentido, a equoterapia é um estimulador sensorial e motor. O fisioterapeuta tem a função de conduzir, facilitar a realização dos movimentos normais e inibir a realização dos anormais durante a sessão.

Na equoterapia, o fisioterapeuta busca estimular o equilíbrio do praticante que, conseqüentemente, melhora o ortostatismo e o tônus muscular. Também há melhora na integração social e ganhos motores, levando a maior independência do praticante pelo estímulo como participante ativo. Os resultados vêm de acordo com o prazer, vontade e a estimulação do próprio paciente em querer se reabilitar e ter um bom resultado em sua recuperação.” (Marconsoni, et al., 2012, p. 86)

Somando-se ao fisioterapeuta, o papel do psicólogo na equoterapia também é essencial e abrangente, começando pela triagem inicial e avaliação do paciente para direcionar o tratamento de forma adequada, levando em consideração as recomendações e restrições específicas (Gonçalves, 2007).

Durante as sessões, o psicólogo, o pedagogo ou o psicopedagogo acompanham de perto o praticante, tanto no contato direto com o cavalo quanto nas interações com a equipe, proporcionando suporte emocional diante das possíveis dificuldades e receios relacionados ao animal.



"Cavalos emitem uma frequência em torno de 500hz, é a mesma frequência do amor incondicional, e ela pode impactar diretamente o nosso DNA."

- David Hawkins

3

REFERÊNCIAS
PROJETUAIS

3.1 CENTRO EQUESTRE MERRICKS

Ficha Técnica

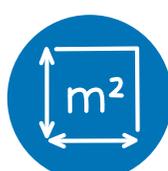
O projeto **Equestrian Center Merricks** foi desenvolvido pelos escritórios **Seth Stein Architects e Watson Architecture + Design** no ano de 2012, com sua construção concluída em 2014. Implantado em um **terreno de 3.000 m²**, o edifício ocupa uma **área construída de 1.260 m²**. Localizado em **Merricks, Melbourne, Austrália**. Sua finalidade principal é oferecer infraestrutura para o treinamento de potros jovens antes de serem comercializados,



Seth Stein Architects
e Watson Architecture



Merricks,
Austrália



3.000m²

O Centro Equestre Merricks se destaca pela forte integração com seu contexto. Sua localização na Península de Mornington, entre terras de cultivo e vinhedos, reflete a atmosfera rural e natural da região. A forma de implantação do centro equestre adota um design semicircular, voltado para uma área central, proporcionando uma disposição compacta e funcional que se integra harmoniosamente com o ambiente circundante. Dessa forma, os acessos foram planejados, com linhas retas que se adaptam ao traçado da edificação, garantindo uma circulação fluida e prática.

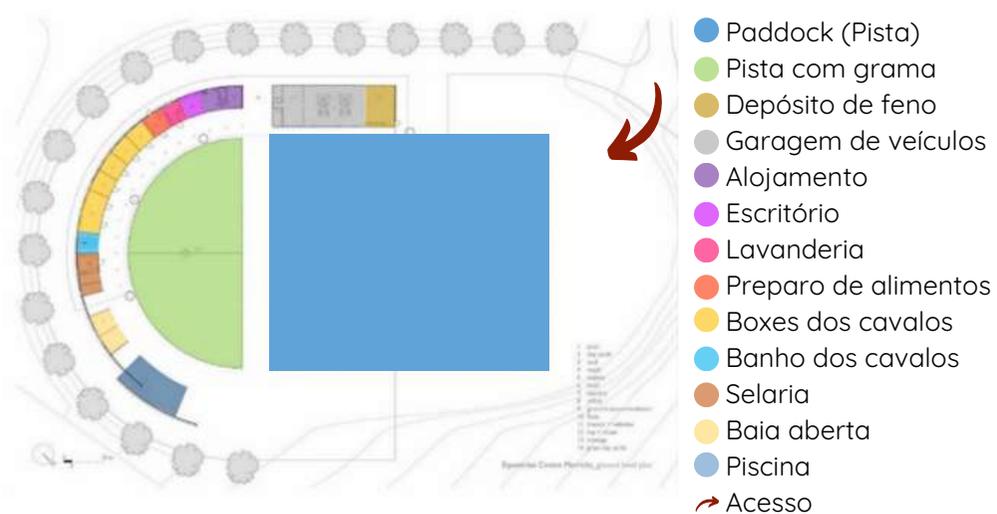
Visualmente, as principais vistas e perspectivas do Centro Equestre estão voltadas para os gramados internos, onde são realizadas as atividades principais, criando um ambiente estimulante tanto para os animais quanto para os usuários.

Sua arquitetura valoriza a integração com a paisagem ao adotar uma linguagem contemporânea que se distingue das construções tradicionais, mas que, ainda assim, mantém uma harmonia visual com o entorno natural.

Considerando isso, sua arquitetura é caracterizada por um ritmo distinto, resultante da repetição de formas e materiais ao longo de sua estrutura. Isso cria uma sensação de continuidade e fluidez visual, contribuindo para a coesão e harmonia do conjunto arquitetônico.



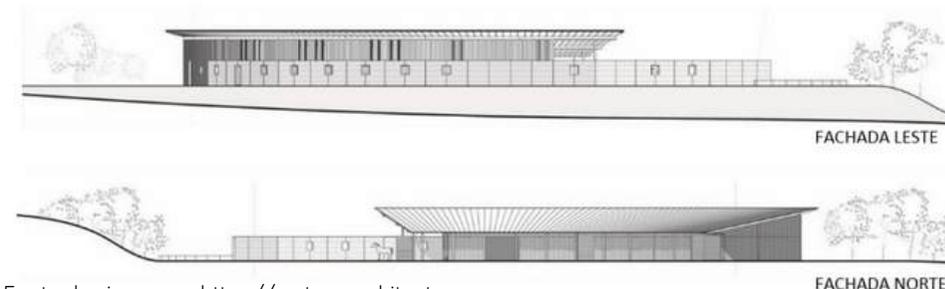
A configuração formal do edifício apresenta uma organização espacial clara e funcional, com uma hierarquia bem definida entre espaços públicos e privados. A disposição dos elementos arquitetônicos demonstra equilíbrio visual e funcional, com uma composição relativamente simples e direta, focada na funcionalidade e integração com a paisagem. A estrutura semicircular confere uma identidade visual única, enquanto os materiais utilizados proporcionam texturas variadas, contribuindo para a estética contemporânea do edifício.



Fonte: <https://watsonarchitecture.com> adaptado pela autora

As aberturas, janelas e portas, desempenham um papel crucial no Centro Equestre, elas otimizam a entrada de luz natural, criando espaços luminosos, arejados e bem iluminados, em seu interior, contribuem para uma atmosfera agradável, ventilação adequada e conexões visuais com a paisagem externa.

Utilizando uma cobertura funcional, o Centro Equestre adota um sistema eficiente de captação e retenção de água da chuva, que é direcionada por cilindros coletores localizados nas extremidades do telhado e armazenada em grandes tanques subterrâneos. O design inteligente da cobertura, com corte transversal e inclinação única, favorece a ventilação natural e o sombreamento nos meses mais quentes, ao mesmo tempo em que permite a entrada de luz solar durante o inverno.



Fonte das imagens: <https://watsonarchitecture.com>

A área do projeto inclui uma piscina para refrescar e satisfazer a sede dos animais durante o calor, ela é abastecida por uma estrutura semicircular que forma uma cascata, a piscina não só oferece conforto aos animais, mas também cria um microclima agradável, devido a evaporação da água que aumenta a umidade relativa do ar, beneficiando os cavalos e o ambiente.



Fonte das imagens: <https://watsonarchitecture.com>

3.2 EQUESTRIAN CENTER CABO DO MUNDO

Ficha Técnica

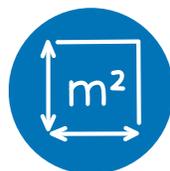
O projeto **Equestrian Center Cabo do Mundo**, foi desenvolvido pelos arquitetos **Carlos Castanheira e Clara Bastai** no ano de 2012, sendo concluído em 2017. Implantado em um **terreno de 36.000 m²**, o centro possui uma **área construída de 5.500 m²**. Localizado em **Leça da Palmeira, Portugal**, o projeto foi concebido para atender às necessidades fundamentais de conforto, trabalho e lazer.



Carlos Castanheira e
Clara Bastai



Leça da Palmeira,
Portugal



36.000m²

O Centro Equestre está estrategicamente localizado ao leste de Portugal, em uma região próxima ao Aeroporto Internacional do Porto. Essa localização estratégica reflete a integração do centro com o ambiente natural e facilita o acesso tanto para os usuários locais quanto para visitantes.

É configurado por volumes distintos, cada um destinado a um setor específico, permitindo uma divisão clara das funções e facilitando a operação e utilização eficiente do espaço. Os espaços foram distribuídos de maneira funcional, contemplando atividades relacionadas aos cavalos e às pessoas.



Fonte: Archdaily,
adaptado pela autora

- | | |
|------------------------|---------------------|
| ● Estacionamento | ● Circuito mecânico |
| ● Espelho d'água | ● Pista de andadura |
| ● Serviços administ. | ● Picadeiro externo |
| ● Cavalariça | ● Campo de treinos |
| ● Picadeiro de treinos | ● Campo de saltos |
| ● Picadeiro principal | ● Piscina |
| ● Celeiro | ● Lago |

Inserido próximo a um bairro consolidado, onde a paisagem predominante é horizontal, o Centro Equestre se destaca visualmente devido aos seus materiais e estrutura distintos, recebendo grande destaque visual.

Os acessos do Centro Equestre foram planejados para facilitar o uso eficiente do espaço. O acesso principal e a área administrativa estão na parte oeste do terreno, oferecendo entrada conveniente para visitantes e organização lógica das atividades administrativas.

Já os espaços para manejo e cuidado dos cavalos estão no lado leste, garantindo separação funcional e otimização das operações internas.



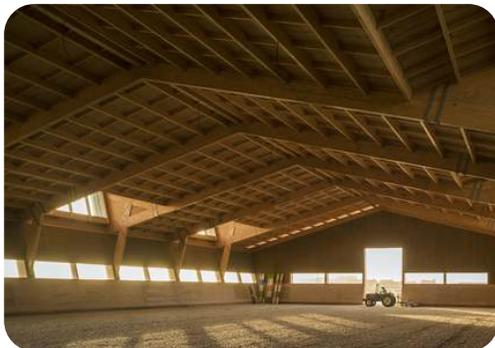
O ritmo é evidenciado pela simetria dos pórticos em Y na fachada e pela repetição das aberturas em vidro, criando uma sensação de harmonia visual e fluidez. Pode-se dizer também, que há um equilíbrio entre os elementos cheios e vazios.



A caracterização do Centro Equestre como tendo simplicidade na forma se deve ao número reduzido de elementos diferenciados, enquanto a estrutura participa ativamente da forma arquitetônica, com elementos estruturais claramente identificáveis.

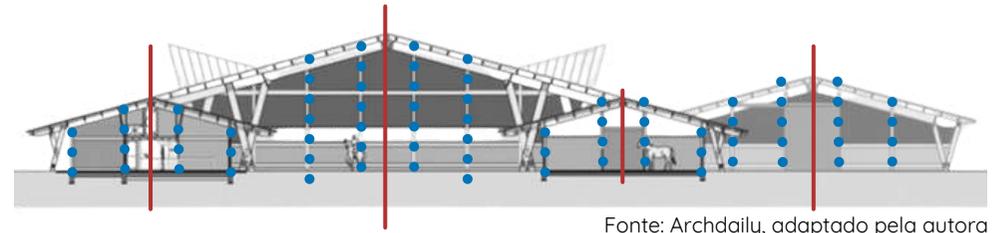


A hierarquização no Centro Equestre é evidente através dos pórticos em Y e das aberturas em vidro, refletindo um equilíbrio na forma devido à simetria presente nos elementos arquitetônicos.



A utilização de materiais como madeira e vidro não apenas influencia o visual, mas também comunica significados simbólicos associados à natureza, sustentabilidade e transparência.

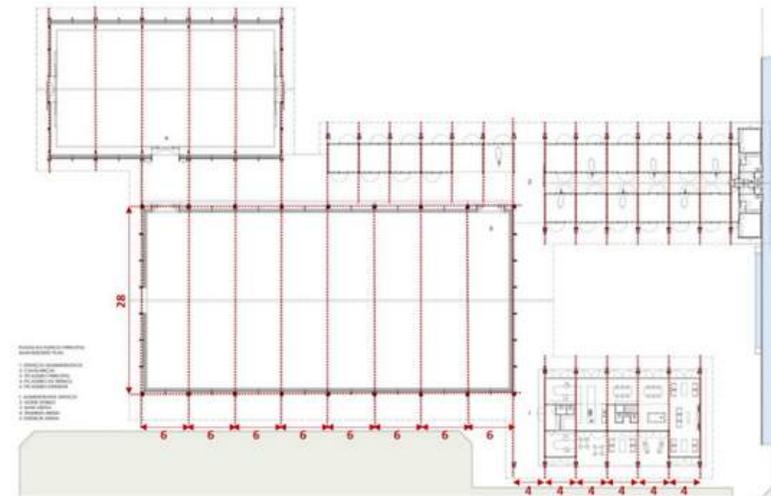
Fonte das imagens: Archdaily



Fonte: Archdaily, adaptado pela autora

Em cada edificação é possível notar um eixo simétrico, gerando devido a distribuição e posição dos elementos estruturais. (ArchDaily, 2024).

Na figura acima, apresenta-se a fachada, na qual pode se observar a simetria através dos eixos centrais (rosa) que são definidos pelo caimento das águas do telhado e a repetição da estrutura (azul).



Fonte: Archdaily, adaptado pela autora

No projeto do centro equestre, um aspecto significativo a ser destacado é a distribuição dos espaços principais de acordo com uma malha estrutural que segue as dimensões dos boxes dos cavalos. Essa organização dos ambientes conforme o padrão modular de 4m x 4m e 6m x 6m proporciona uma estrutura coesa e funcional ao centro. Essa abordagem não apenas otimiza o espaço disponível, mas também cria uma harmonia visual e prática, alinhando-se às necessidades específicas das atividades equestres.

3.3 CENTRO HÍPICO E HARAS POLANA

Ficha Técnica

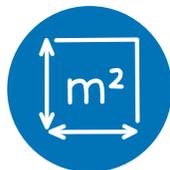
O **Centro Hípico e Haras Polana**, localizado em **Campos do Jordão**, interior do estado de **São Paulo**, foi projetado pelo arquiteto Mauro Munhoz em 2001, com sua construção finalizada em 2004. Implantado em um amplo **terreno de 205.700 m²**, o projeto conta com uma **área construída 2.260 m²**. A proposta arquitetônica foi concebida para atender às necessidades funcionais e específicas de um centro hípico, conciliando espaços para treinamento e manejo de cavalos com áreas de apoio e convivência.



Centro Hípico e Haras Polana



Campos do Jordão, SP, Brasil.



205.700m²

O Haras Polana, é um projeto arquitetônico que se destaca pela sua integração com a natureza e pelo cuidado com o bem-estar dos cavalos e das pessoas que frequentam o espaço, refletindo uma abordagem humanizada e contemporânea na arquitetura.

Situado em meio à exuberante vegetação da Serra da Mantiqueira, o Haras Polana adota uma forma de implantação que considera a topografia do terreno, criando um pátio central entre os pavilhões das baias para uma distribuição integrada dos espaços.

As características visuais e perspectivas dominantes do Haras Polana destacam-se pela vista panorâmica da serra, pelas áreas verdes ao redor e pela integração visual entre as baias e o ambiente externo. Esses elementos contribuem para uma experiência estética única, conectando os usuários com a natureza e promovendo o bem-estar dos animais e das pessoas no espaço.



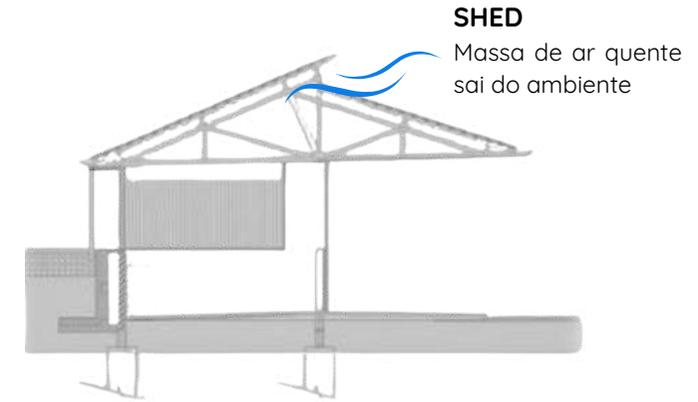
Fonte: <https://www.nelsonkon.com.br/>



A estrutura principal dentro do Centro Hípico Polana é a edificação que abriga as baias e as cocheiras para os equinos, ela é composta por quatro pavilhões interligados, formando um pátio central de formato trapezoidal, essa configuração foi planejada a partir das curvas de nível do terreno, visando maximizar a área plana disponível e, como resultado, os pavilhões estão dispostos em pares com uma angulação de 45° entre si e de 125° em relação aos pavilhões complementares.

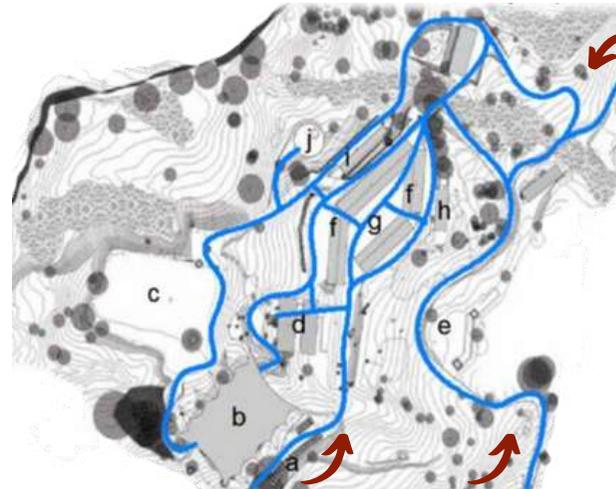
Os três acessos principais do haras foram planejados para organizar o fluxo de pessoas e veículos, garantindo uma circulação adequada. Dois acessos estão voltados para a parte sul, onde estão o estacionamento e o plateau, oferecendo uma entrada conveniente para quem chega de carro. O terceiro acesso, pelo lado oeste, facilita a entrada nas estruturas mais utilizadas do haras, como as baias e áreas administrativas, otimizando o acesso às instalações essenciais.

A relação entre cheios e vazios é cuidadosamente equilibrada para garantir o conforto dos animais, oferecendo aberturas estratégicas para ventilação e luz natural, como ilustrado ao lado.



Fonte: Archdaily, adaptado pela autora

1. MAPA DA IMPLANTAÇÃO



- a - Estacionamento Coberto
- b - Picadeiro Coberto
- c - Picadeiro Descoberto
- d - Restaurante
- e - Plateau
- f - Pavilhões das Baias
- g - Pátio
- h - Casa treinador
- i - Compostagem
- j - Redondel
- Circulação
- ↪ Acessos

Fonte: Archdaily, adaptado pela autora

2. CONFIGURAÇÃO ESPACIAL

- Pátio central
- Baias
- Quarto de Selas
- Baias Maternidade
- Bretes
- Casa do Treinador
- ↪ Acesso



Fonte: Archdaily, adaptado pela autora



4

PERFIL DO
USUÁRIO

5.1 DEFINIÇÃO DO USUÁRIO

A identificação e compreensão do perfil dos usuários constitui etapa essencial no desenvolvimento do projeto do Centro Hípico e Equoterápico de Perolândia. Esse diagnóstico permite não apenas dimensionar adequadamente os espaços e os recursos necessários, como também fundamentar as decisões relacionadas ao funcionamento, à abrangência regional e ao papel social que o equipamento deve desempenhar no município e em seu entorno.

5.1.1 CENTRO EQUOTERÁPICO

O centro será destinado a atender uma ampla diversidade de pessoas, com diferentes faixas etárias e condições específicas, cuja participação nas atividades propostas se justifica pela busca por reabilitação física, apoio psicossocial, promoção da autonomia e inclusão social.

A equoterapia e as práticas equestres configuram, nesse contexto, instrumentos eficazes de cuidado interdisciplinar, promovendo benefícios nas dimensões motora, cognitiva, emocional e relacional.

As principais deficiências e condições que levam pessoas a buscarem a equoterapia, segundo a Associação Nacional de Equoterapia (2024), incluem deficiências físicas, intelectuais, sensoriais, transtornos do neurodesenvolvimento, condições psicológicas e psicossociais.



CRIANÇAS



ADULTOS



IDOSOS



PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



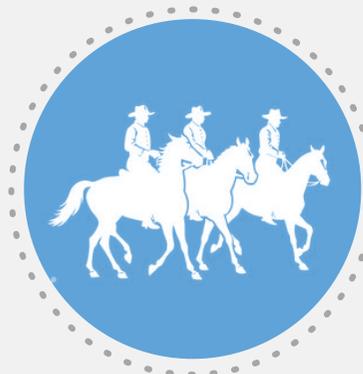
HIPISMO



PROVA DE LAÇO



CAVALGADA



LAZER



5.1.2 CENTRO HÍPICO

Os usuários do Centro Hípico são pessoas atraídas pela prática esportiva, pelo convívio com os cavalos e pelas experiências relacionadas ao ambiente rural e às tradições equestres. O espaço será frequentado por praticantes de diferentes níveis de experiência, incluindo iniciantes em processo de aprendizagem, cavaleiros amadores em busca de aprimoramento técnico e esportistas mais experientes, vinculados a modalidades específicas como o hipismo e as provas de laço.

Um dos eventos mais importantes da cidade é a Cavalgada Ecológica, reúne cavaleiros, comitivas e visitantes de toda a região, estima-se que a festa movimente, aproximadamente, cinco mil pessoas ao longo de sua programação. Diante da limitação do espaço atualmente utilizado para a concentração, largada e encerramento do evento, o Centro Hípico surge como alternativa ideal para assumir essa função, oferecendo um ambiente amplo, funcional e seguro, capaz de atender às atividades e às demandas do público participante.

Será possível sediar competições esportivas, já que as pistas foram dimensionadas de acordo com os padrões técnicos exigidos pela Confederação Brasileira de Hipismo (CBH) e pela Associação Brasileira de Laço Comprido (ABLC), garantindo a possibilidade de realização de provas oficiais dessas modalidades. A promoção de competições equestres no local tem o potencial de atrair grande público, incluindo visitantes de outras cidades e até de outros estados, ampliando significativamente o alcance e a visibilidade do centro. Isso implica que o número de usuários do espaço é variável e transitório, mudando conforme a agenda de eventos.

Além disso, receberá também um público que aprecia acompanhar treinos, eventos e competições, bem como aqueles que buscam se desconectar da rotina agitada e desfrutar de momentos tranquilos em um ambiente natural. Para esses visitantes, o local funcionará como uma alternativa de lazer e integração social, promovendo o contato com a natureza.

Cabe destacar que todo o complexo — tanto o Centro Hípico quanto o Centro Equoterápico — será estruturado para atender não apenas a população local, mas também moradores de municípios vizinhos, visitantes e usuários provenientes de outras regiões do estado.

5.2 DEMANDA

A análise da demanda foi essencial para embasar a proposta do Centro Hípico e Equoterápico de Perolândia, tanto em sua escala quanto em seu alcance territorial.

5.2.1 DEMANDA LOCAL

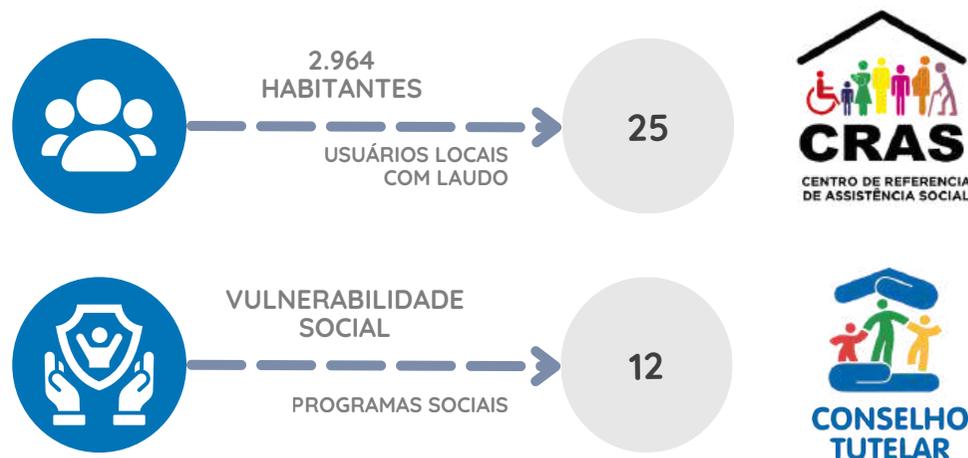
Atualmente, o município de Perolândia dispõe de uma escola de equitação e equoterapia em funcionamento, a qual desempenha um papel importante no acolhimento de pessoas com necessidades especiais e no desenvolvimento de atividades terapêuticas assistidas por cavalos. No entanto, a infraestrutura atualmente disponível apresenta limitações expressivas do ponto de vista físico e funcional, comprometendo a qualidade e a abrangência dos atendimentos prestados – questão que será abordada com maior profundidade no tópico seguinte. Devido a essas restrições estruturais, o serviço não consegue suprir de forma satisfatória a crescente demanda local. Embora haja um número significativo de pessoas com indicação terapêutica formal, muitas permanecem desassistidas, sem acesso ao tratamento.

Atualmente, a unidade consegue atender apenas 25 usuários com laudos médicos, abrangendo uma faixa etária diversificada – desde crianças até idosos. No entanto, a procura pelo serviço é contínua e crescente, especialmente diante da eficácia comprovada da equoterapia. A limitação do espaço físico, somada à escassez de vagas disponíveis, impede a ampliação do número de atendimentos, evidenciando a necessidade urgente de reestruturação e expansão do equipamento terapêutico.

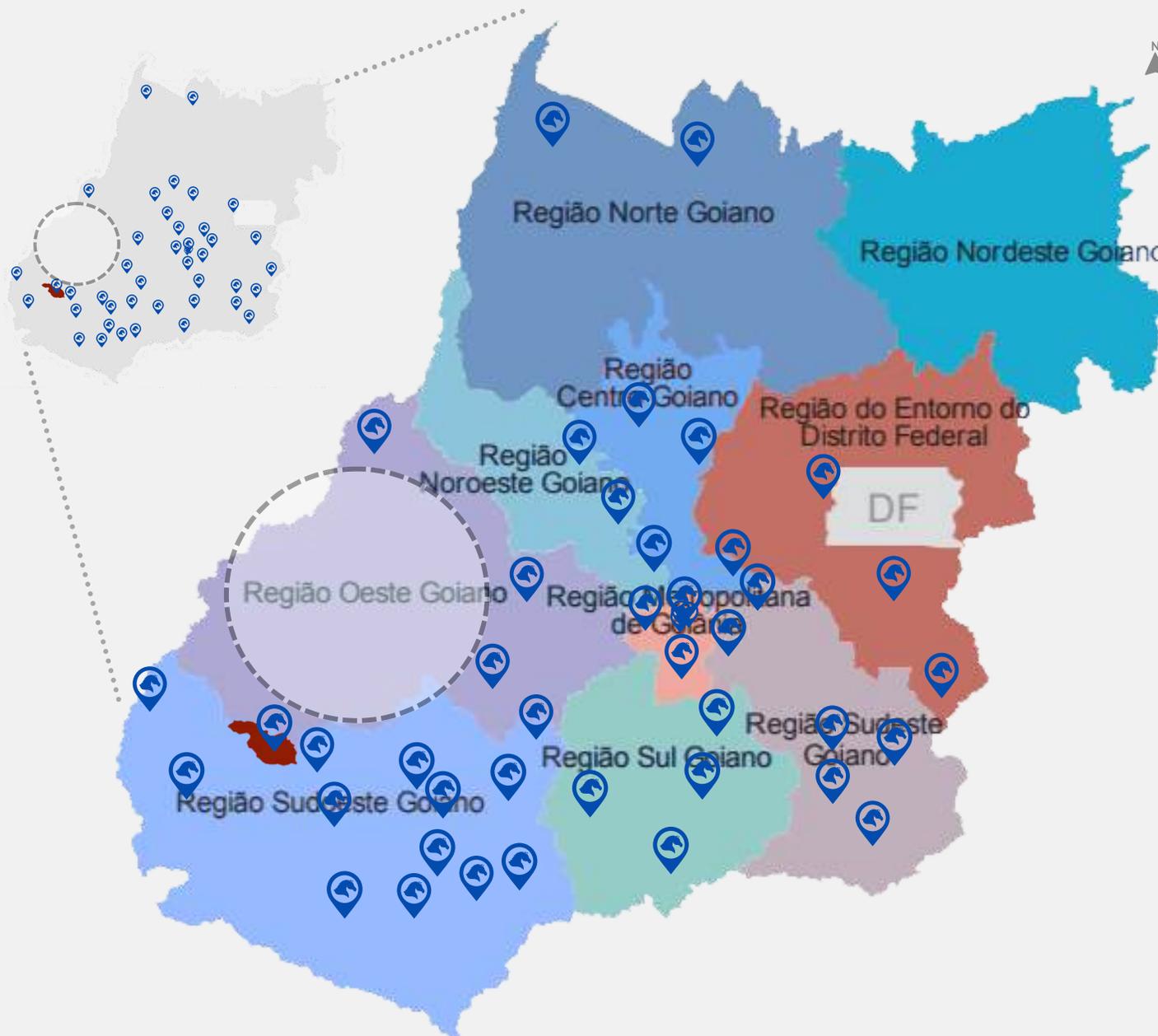
Outro aspecto relevante para a compreensão da demanda local está relacionado a dois programas sociais desenvolvidos em parceria com a Prefeitura Municipal:

1. O primeiro é promovido pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em conjunto com o Recanto da Terceira Idade – uma instituição de acolhimento voltada à população idosa. Nesse programa, os residentes participam de atividades terapêuticas no espaço de equoterapia, acompanhados pela equipe multidisciplinar responsável, o que contribui para o bem-estar físico, emocional e social dos participantes.
2. O segundo programa resulta da parceria entre o CRAS e o Conselho Tutelar, e tem como foco o acompanhamento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. São atendidos, principalmente, casos de negligência, abandono, violência doméstica e dificuldades emocionais.

Ao todo, 12 pessoas vinculadas a esses programas, participam regularmente das sessões de equoterapia.



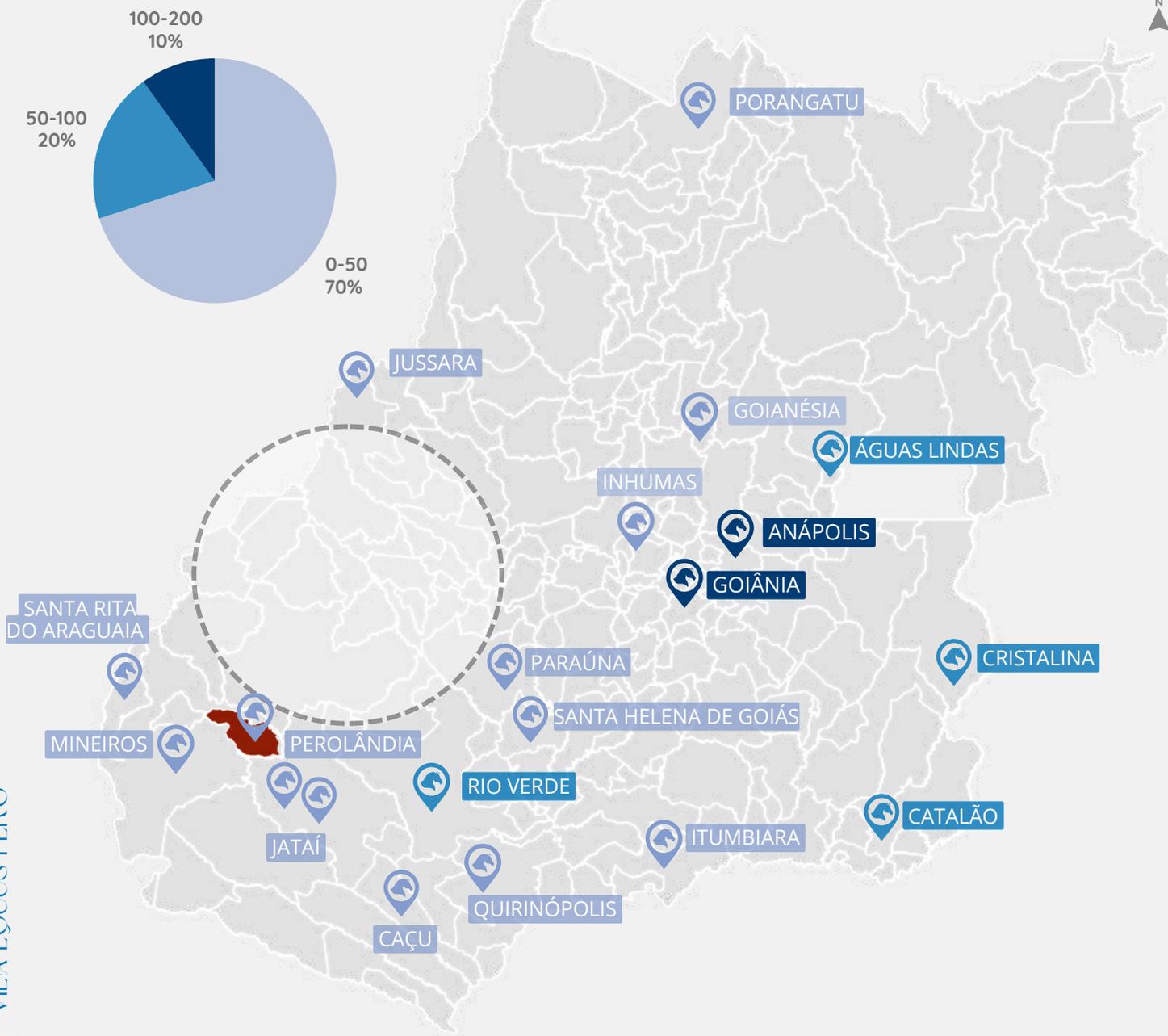
5.2.1 DEMANDA REGIONAL



A análise da demanda foi essencial para embasar a proposta do Centro Hípico e Equoterápico de Perolândia, tanto em sua escala quanto em seu alcance territorial.

Ao analisar a distribuição geográfica dos centros equoterápicos no estado de Goiás, percebe-se uma concentração expressiva nas regiões centrais e mais desenvolvidas, especialmente em áreas com maior infraestrutura urbana e acesso a serviços de saúde. Em contrapartida, observam-se vazios significativos na oferta desses atendimentos, com destaque para duas regiões marcadamente desassistidas: o norte e o oeste goiano.

Este último merece atenção especial por sua proximidade com o município de Perolândia, reforçando a relevância da escolha desse local para a implantação do novo Centro Hípico e Equoterápico, capaz de preencher essa lacuna regional e ampliar o acesso a terapias assistidas por cavalos.



O estado de Goiás conta com 44 centros equoterápicos em funcionamento (2024), conforme apresentado anteriormente. Para fins desta pesquisa, todos os centros foram contatados, no entanto, apenas 20 deles responderam ao questionário. As informações obtidas a partir dessas respostas serviram de base para a análise da realidade estadual, em relação à capacidade e à distribuição dos atendimentos.

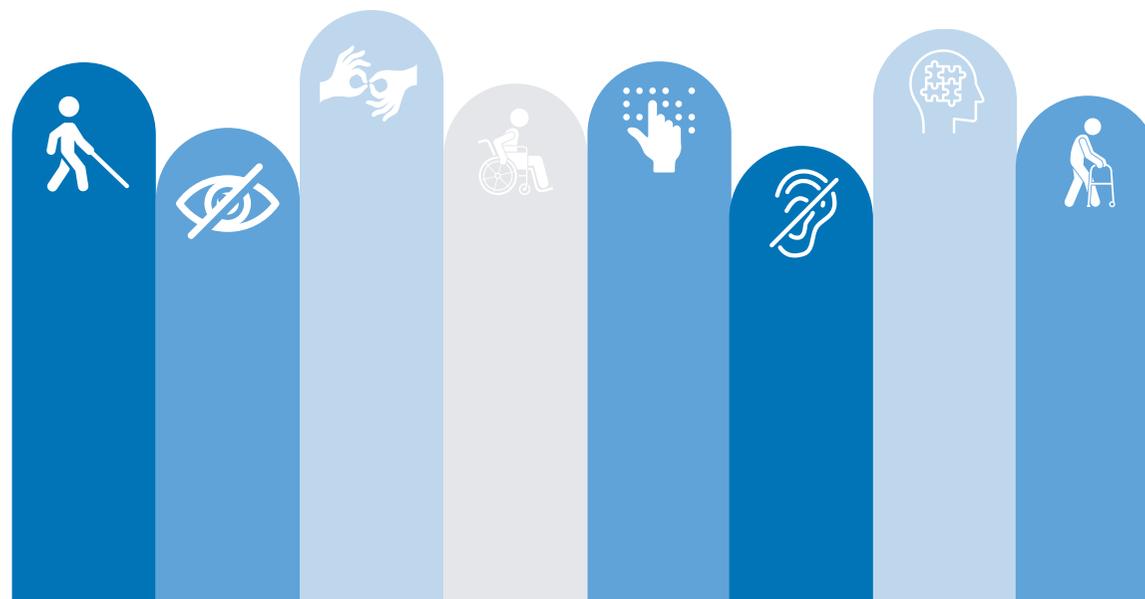
Os resultados apontam uma variação na capacidade de atendimento semanal dos centros analisados: 70% dos centros atendem entre 0 a 50 pessoas; 20% atendem entre 50 a 100; e apenas 10% possuem estrutura para acolher entre 100 a 200 usuários por semana. Esses dados evidenciam que a maioria dos centros opera com capacidade reduzida, muitas vezes limitada por infraestrutura, equipe profissional ou recursos financeiros.

Apesar de estar situada no sudoeste goiano, a cidade de Perolândia possui localização favorável para atender à demanda reprimida da região oeste do estado, que atualmente carece de infraestrutura adequada voltada à equoterapia. A implantação do centro no município permitirá não apenas suprir essa ausência, como também acolher usuários de cidades que já contam com unidades em funcionamento, mas enfrentam limitações estruturais, operacionais ou de capacidade, e que buscam um espaço mais completo, funcional e devidamente planejado para esse tipo de atendimento.

Além disso, centros localizados em municípios próximos, como Mineiros, Jataí e Santa Rita do Araguaia, já operam com listas de espera, esse cenário evidencia a sobrecarga das unidades existentes e reforça a necessidade de expandir a oferta regional de atendimentos. Nesse contexto, o novo centro contribuirá para ampliar e qualificar os serviços disponíveis, consolidando-se como referência regional no atendimento interdisciplinar e contínuo a um número mais amplo de usuários.

Com base nas análises realizadas, definiu-se que o novo Centro Hípico e Equoterápico de Perolândia será estruturado para atender até 100 pessoas por semana, posicionando-se entre os 20% dos centros equoterápicos goianos com maior capacidade de atendimento semanal. Essa projeção foi estabelecida a partir da observação de que os centros com maior volume de atendimentos — entre 100 e 200 usuários por semana — estão concentrados em grandes polos urbanos com alta densidade populacional.

No caso de Perolândia, ampliar a capacidade de atendimento para a faixa de 50 a 100 usuários semanais já será suficiente para absorver a demanda local, além de possibilitar o acolhimento de usuários provenientes de municípios vizinhos e de outras regiões do entorno.





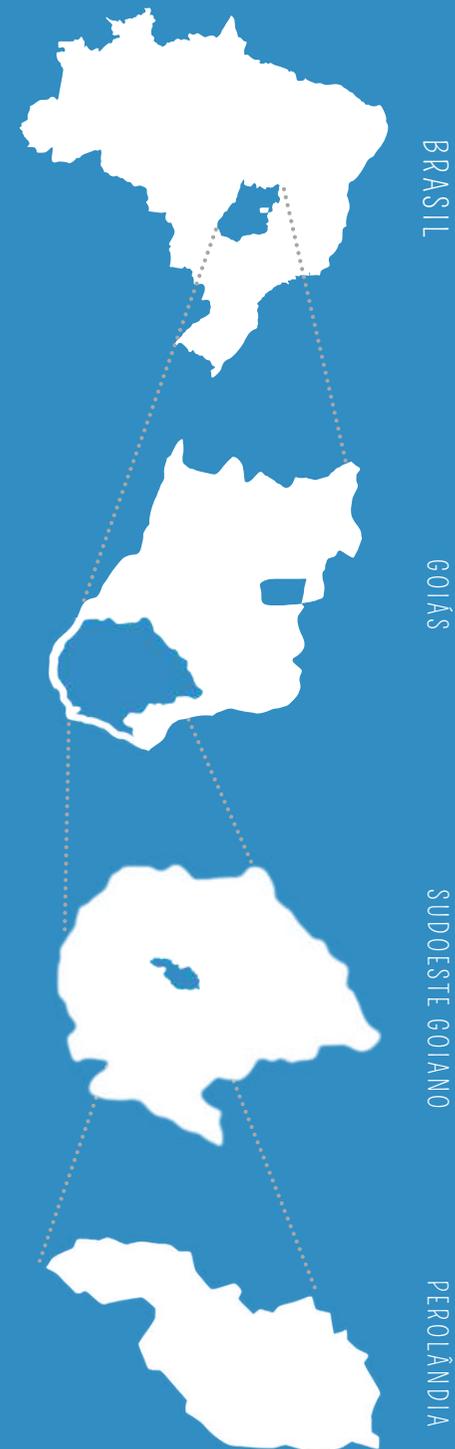
5

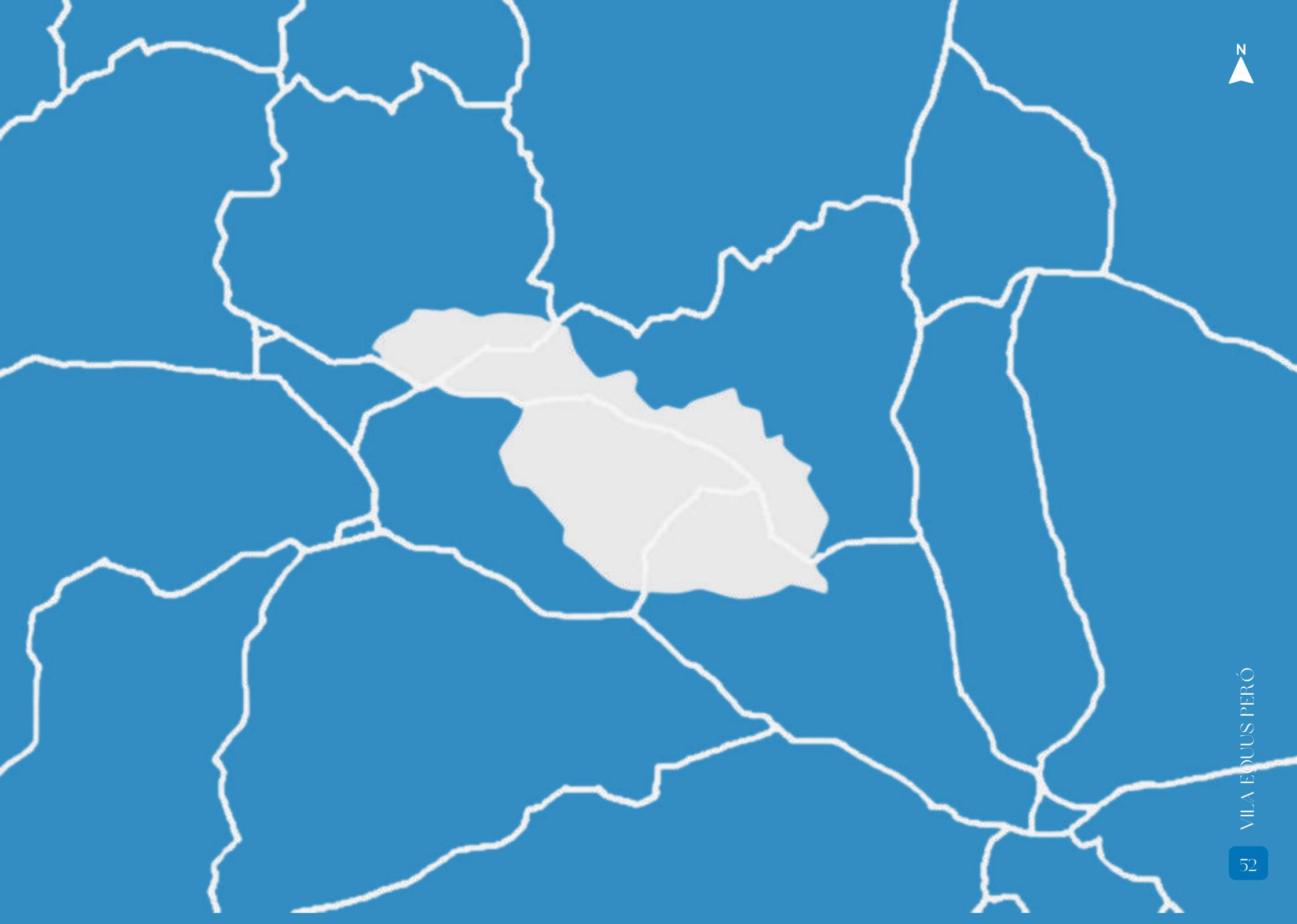
LUGAR

5.1 LOCALIZAÇÃO

O município de Perolândia está situado na região do Sudoeste Goiano, uma das áreas mais produtivas e estrategicamente relevantes do estado de Goiás, na Região Centro-Oeste do Brasil. Sua localização geográfica é favorável, estando próxima à tríplice divisa entre os estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Somando-se a isso, faz divisa com os municípios de Mineiros, Jataí e Caiapônia, se posiciona próxima a importantes eixos rodoviários do estado, como a BR-060, a BR-364 e a BR-158, essa malha viária assegura uma conexão eficiente com outras regiões do território goiano, assim como com estados vizinhos, facilitando o deslocamento de pessoas, mercadorias e serviços. Pode-se dizer que essa dinâmica fortalece a articulação territorial e amplia o alcance de ações públicas e privadas na cidade, favorecendo seu potencial de conectividade e abrangência.







MUNICÍPIO DE PEROLÂNDIA



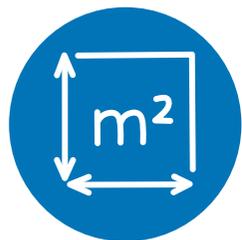
5.2 HISTÓRICO

Sua história remonta o século XX, sendo fundada a partir da extração da Peroba Rosa, a qual também originou seu nome, essa madeira valiosa foi amplamente utilizada na construção de Brasília, fornecendo um importante impulso inicial para a região, além da extração de madeira, outras atividades como a mineração, a agricultura e a pecuária, desempenharam papéis significativos no desenvolvimento e crescimento econômico do município.



2.964

Habitantes



Território

1.033,657 km²



Peroba Rosa

A economia de Perolândia é baseada principalmente na pecuária, agricultura e extração de calcário, que historicamente sustentaram a região.

Recentemente, a produção de etanol e o beneficiamento de algodão foram adicionados à economia local após a inauguração da Usina de Álcool e Bioenergia e da Algodoeira no final de 2011. Isso resultou em um crescimento econômico significativo e um rápido aumento na população de Perolândia. (Prefeitura de Perolândia, 2024).

É importante ressaltar que o município localiza-se a aproximadamente 400 quilômetros de Goiânia, capital do estado de Goiás, o que representa um percurso de cerca de 4 a 5 horas de viagem.



5.3 JUSTIFICATIVA DO LUGAR

5.3.1 A EQUOTERAPIA EM PEROLÂNDIA

O município de Perolândia é um dos contemplados pelo Programa de Equoterapia do SENAR Goiás, vinculado ao sistema FAEG, integrando a rede de 35 centros equoterápicos apoiados no estado. No entanto, a área atualmente ocupada pela escola de equitação e equoterapia apresenta sérias deficiências de infraestrutura, o que compromete o desenvolvimento das atividades propostas.

O espaço físico é limitado, as instalações são inadequadas para a realização de atendimentos com segurança e conforto, e não há suporte suficiente para comportar a demanda crescente da população. A ausência de ambientes apropriados para os profissionais da equipe multidisciplinar, para os praticantes e para os animais restringe o potencial terapêutico da prática e dificulta a expansão dos atendimentos.



Diante desse cenário, propõe-se a implantação de um Centro Hípico e Equoterápico, com o objetivo de assegurar maior segurança, eficiência e oferecer instalações adequadas tanto para a prática da equoterapia quanto da equitação.







5.3.2 A CAVALGADA ECOLÓGICA EM PEROLÂNDIA

O município de Perolândia destaca-se na região por sediar anualmente a tradicional Cavalgada Ecológica, atualmente em sua 25ª edição. O evento, de entrada franca, ocorre ao longo de 03 dias, reunindo diversas comitivas e atraindo um expressivo contingente de visitantes.

A programação é extensa e diversificada, incluindo atividades culturais, shows gratuitos, competições de truco, pega do garrote, montaria em carneiro, parque de diversões, soltura de alevinos, plantio de árvores e outras atividades que promovem a conscientização ambiental, especialmente por integrar a agenda da Semana do Meio Ambiente.

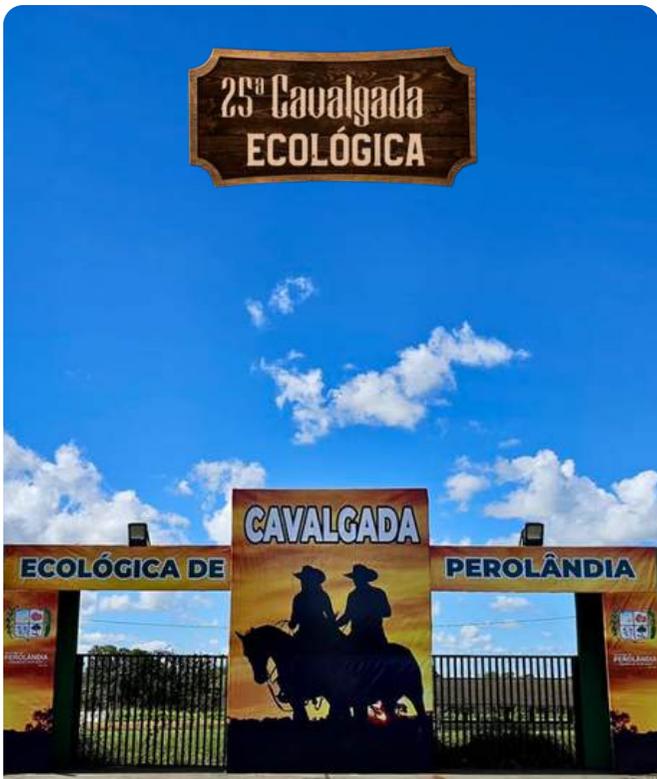
Como forma de reconhecimento e incentivo à participação, são realizadas premiações que contemplam não apenas o desempenho das comitivas, mas também ações voltadas à preservação ambiental.

Diante da relevância do evento, torna-se evidente a necessidade de um espaço físico devidamente estruturado para acolher os participantes, especialmente durante os momentos de abertura e encerramento da cavalgada, os quais acontecem em locais improvisados dentro da cidade.

A proposta de implantação do novo Centro Hípico contempla essa demanda ao prever instalações apropriadas para a recepção de cavaleiros e amazonas, animais e público, priorizando o conforto, a segurança e o cumprimento das diretrizes de bem-estar animal.

Nesse contexto, o Centro Hípico projetado assume uma função multifacetada, não se restringindo às práticas equoterápicas, mas também contribuindo ativamente para o fortalecimento das manifestações culturais do município.

Ao integrar saúde, lazer, esporte e tradição em um único espaço, o centro propõe-se a atuar como um polo de referência para o desenvolvimento comunitário e para a valorização da identidade regional.



5.3.3 O TERRENO ATUAL

O terreno atualmente ocupado pela escola de Equoterapia e Equitação, embora vinculado às atividades equestres do município, não será adequado para abrigar o novo Centro Hípico e Equoterápico proposto. A decisão pela não utilização da área baseia-se em um conjunto de fatores que comprometem, a implantação eficiente do programa pretendido no trabalho.

A área possui dimensões limitadas e não permite expansão física, por estar localizado em uma Área de Proteção Ambiental (APA Braveza), a existência de equipamentos públicos ao redor e a divisa com uma propriedade privada usada para criação de gado, criam um cenário que restringe ampliação. O projeto, por sua natureza, exige pistas equestres amplas com dimensões específicas, espaços para atendimentos terapêuticos multidisciplinares, áreas seguras para o manejo dos animais e setores destinados a eventos — necessidades que o terreno atual não é capaz de atender.

Além disso, a região onde o terreno está situado tem sido direcionada pela prefeitura da cidade para abrigar atividades esportivas e de lazer, denominado Centro Esportivo Ary Freese (CESP). A proximidade com o Lago da APA Braveza, campos de futebol e outros equipamentos públicos evidencia o direcionamento da área como espaço de uso coletivo, voltado à convivência comunitária. Esse direcionamento urbano, já previsto no planejamento da cidade, torna incompatível sua implantação.

Portanto, diante das restrições apresentadas, a escolha por um novo terreno não é apenas justificável, mas necessária.



LAGO DA APA BRAVEZA



**CAMPO DE FUTEBOL
CAMPO SOCIETY**





PIQUETE 01



PIQUETE 02



DEPÓSITO



BAIA 01



BAIA 02



PISTA TREINO DE LAÇO



SETOR EQUOTERAPIA



QUIOSQUE



EVENTOS



5.3.4 O TERRENO ESCOLHIDO

Foram definidos, inicialmente, critérios fundamentais para a escolha do terreno destinado à implantação do projeto, com o objetivo de justificar a adequação da edificação ao local selecionado.

Os principais critérios considerados foram:



A gleba selecionada para a implantação do Centro Hípico e Equoterápico está situada nas proximidades do terreno atualmente utilizado, porém em uma área mais privilegiada dentro do perímetro urbano. Ao contrário do terreno atual, que possui acesso limitado por meio de ruas locais, o novo terreno se destaca por sua localização estratégica, oferecendo vias de acesso mais amplas e melhor conectividade com o restante da cidade. Esse fator garante maior integração com o tecido urbano e facilita a chegada tanto de moradores quanto de visitantes.



A escolha foi pautada também pela sua ampla capacidade espacial, suficiente para acomodar todos os equipamentos planejados, além de permitir futuras expansões e a inclusão de novas estruturas. Dessa forma, o equipamento possui potencial para se tornar um modelo de referência municipal e regional.



Adicionalmente, o terreno está inserido em um bairro predominantemente residencial e tranquilo, o que favorece a realização das atividades terapêuticas de equoterapia, ao minimizar interferências externas, como ruídos e movimentações intensas. Como a gleba possui uma área extensa e é cercada por uma por uma área arborizada, mesmo em situações de maior movimentação, como a realização de eventos, é possível preservar a tranquilidade do entorno.



Outro aspecto relevante é que a via principal de acesso à gleba está passando por um processo de revitalização, já em andamento. O projeto prevê a implantação de ciclovias no canteiro central e espaços voltados ao lazer: academias ao ar livre, playgrounds, pergolados com bancos e áreas de contemplação. Essa requalificação está alinhada aos investimentos recentes do município em infraestrutura urbana, com foco especial em esportes e lazer.



MAPA CIDADE DE PEROLÂNDIA

Centro de Esporte
Ary Freese (CESP)

Lago da APA Braveza

Gleba de
Implantação

Gleba Rotacionada 60°

Gleba de
Implantação

5.4 ESTUDO DO ENTORNO

LEGENDA

-  Equipamento Educacional
 -  Equipamento de Segurança
 -  Equipamento de Saúde
 -  Equipamento de Lazer
 -  Equipamento de Cultura
 -  Prefeitura Municipal
 -  Câmara Municipal
 -  Viveiro Municipal
 -  Aeródromo local
-  GO-220
-  GO-516



MAPA DE DESLOCAMENTOS NA CIDADE



5.4.1 EQUIPAMENTOS URBANOS E VIAS

O mapa de equipamentos e principais vias do município de Perolândia destaca as principais rotas de acesso à cidade, suas interconexões territoriais e a localização dos equipamentos urbanos mais significativos. Entre essas rotas, sobressaem-se a rodovia GO-220, que estabelece ligação com o município de Jataí, e a GO-516, que conecta Perolândia à cidade de Mineiros.

A GO-220, em especial, apresenta um ponto de cruzamento estratégico com uma via secundária que conduz diretamente à estrada de acesso ao terreno destinado à implantação do Centro Hípico e Equoterápico. Essa condição geográfica confere ao projeto uma localização privilegiada sob a perspectiva da acessibilidade, favorecendo a chegada de usuários provenientes tanto da zona urbana quanto de outros municípios.

Além das vias de circulação, o mapa evidencia os equipamentos urbanos presentes no município, revelando uma carência significativa de espaços voltados ao lazer e à recreação. Atualmente, os principais equipamentos existentes consistem em campos de futebol e praças públicas, sendo que apenas uma delas conta com estrutura de playgrounds.

Apesar dessa limitação, observa-se que o poder público tem adotado estratégias voltadas à valorização do esporte e ao fomento de atividades de lazer no município, com vistas à ampliação da oferta de espaços qualificados que promovam o bem-estar e a convivência social da população.

DESLOCAMENTO



Saída - Jataí ao lote 2 min
 Saída - Mineiros ao lote 5 min
 Centro ao lote 3 min

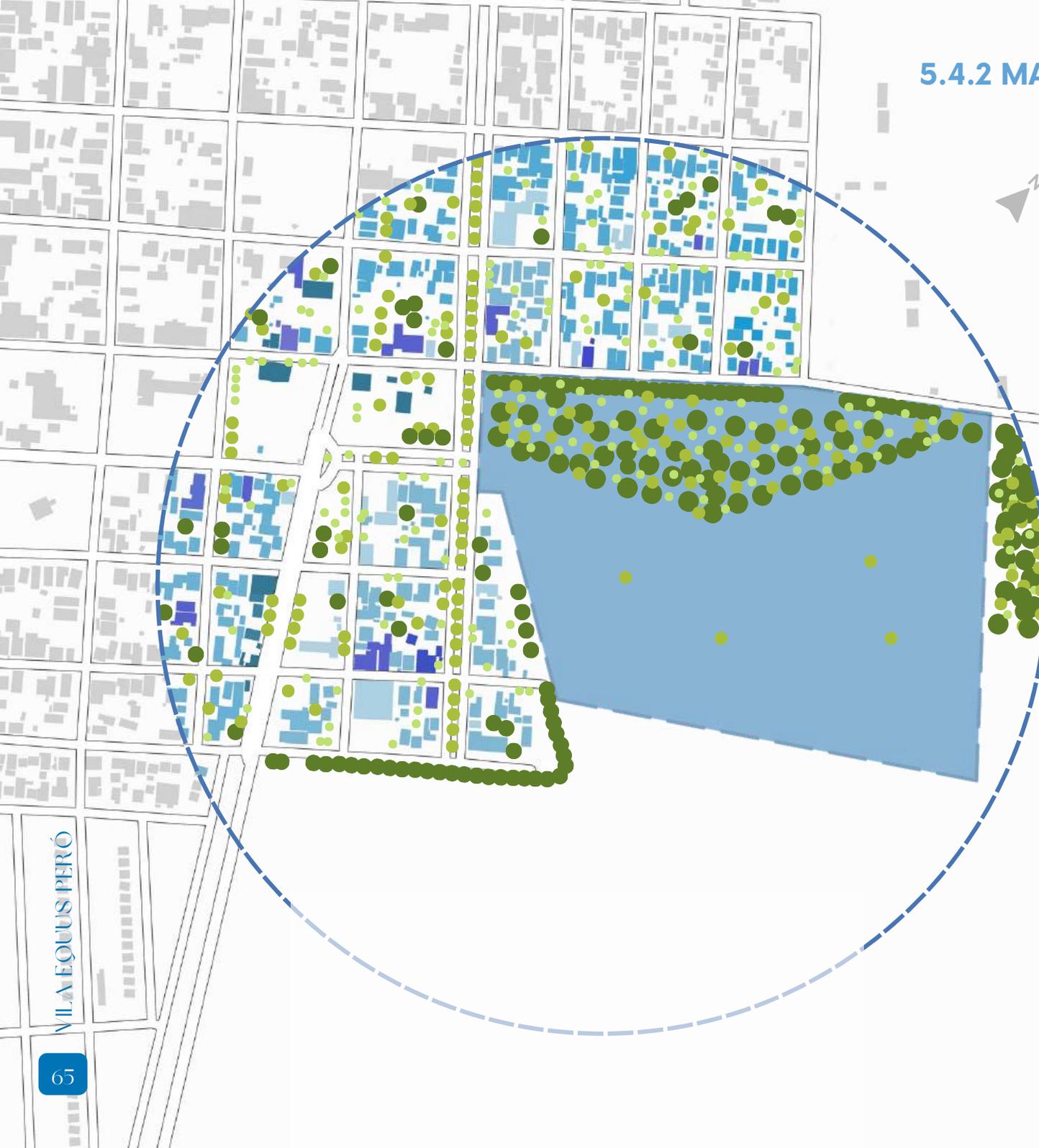


Saída - Jataí ao lote 4 min
 Saída - Mineiros ao lote 10 min
 Centro ao lote 6 min



Saída - Jataí ao lote 5 min
 Saída - Mineiros ao lote 15 min
 Centro ao lote 10min

5.4.2 MAPA CHEIOS E VAZIOS, VEGETAÇÃO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



De acordo com o mapa de uso e ocupação existente, a análise da ocupação urbana revela um equilíbrio notável entre edificações e áreas não construídas no entorno, as construções variam em tamanho, sendo predominantemente de pequeno e médio porte, com a presença de amplos quintais, característica comum em cidades do interior. Pode-se dizer, que a área mantém um adensamento básico, caracterizado pelo predomínio de uma zona residencial unifamiliar, complementada por alguns serviços e comércios.

Além disso, observa-se uma presença significativa de árvores de grande e médio porte, contribuindo para um clima local mais ameno, áreas sombreadas e uma diversificação da paisagem. Pode-se inferir que, nas áreas residenciais, muitos moradores optaram por manter as árvores, em alguns casos prolongando o período recomendado para a poda. Tal prática pode acarretar problemas, como interferências na rede elétrica e prejuízos à visibilidade do entorno, destacando a necessidade de manejo adequado da vegetação.

5.4.3 MAPA GABARITO DE ALTURAS, CHEIOS E VAZIOS

A leitura do mapa apresentado ao lado é fundamental para a definição do gabarito de altura mais adequado ao projeto, de modo a garantir uma relação harmônica com o entorno imediato.

A área de estudo apresenta, em sua maioria, edificações térreas, compostas por residências familiares que refletem um padrão urbano de baixa densidade. Essa configuração resulta em uma paisagem predominantemente horizontal, característica marcante da cidade.

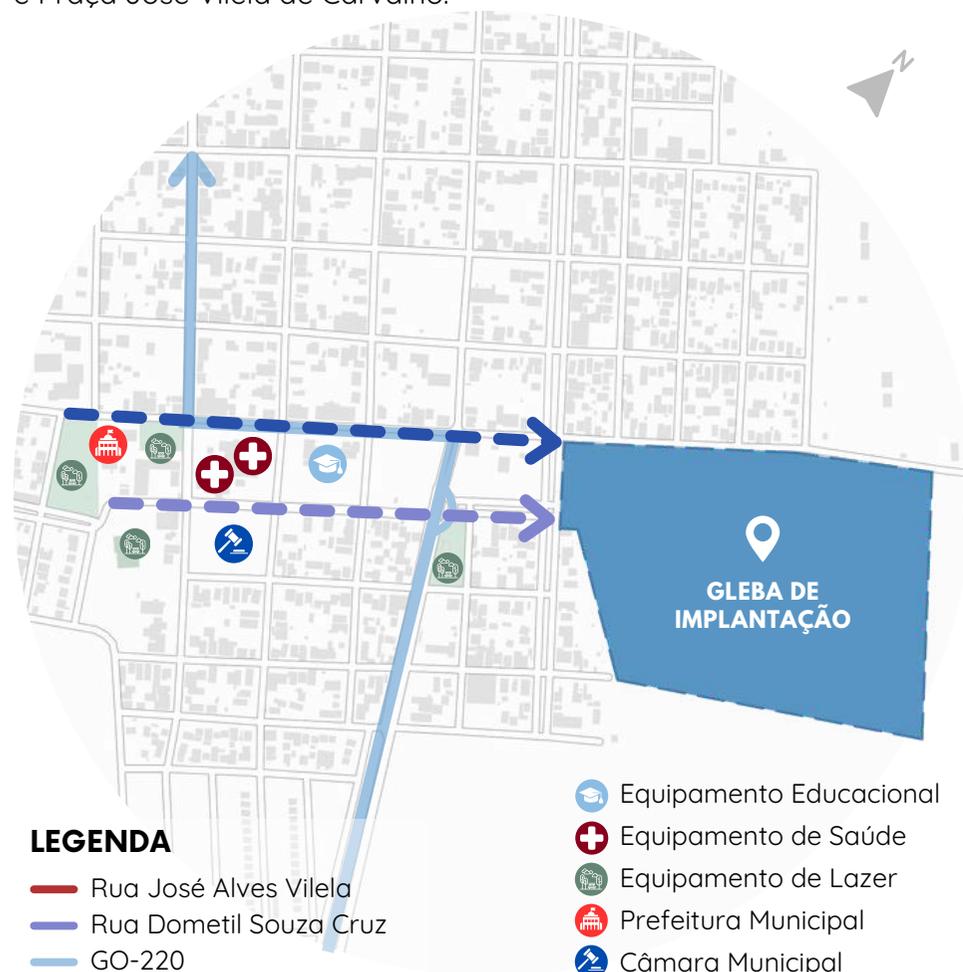
Nesse contexto, a adoção de alturas compatíveis com o perfil edificado existente se mostra essencial para preservar a escala do bairro, assegurando a integração visual e funcional, além de permitir explorar o potencial espacial da gleba de implantação.

LEGENDA

- Pavimento térreo
- 2 Pavimentos
- Cheios
- Vazios
- Área de estudo

5.4.4 ANÁLISE FÍSICA DO TERRENO

Há duas vias que merecem destaque na relação entre a cidade e a gleba selecionada para implantação do Centro Hípico e Equoterápico: Rua Dometil Souza Cruz e Rua José Alves Vilela - concentram os principais equipamentos públicos da cidade, formando um eixo institucional consolidado. Na rua José Alves Vilela, localiza-se o Colégio Estadual, Prefeitura Municipal, Posto de Saúde, Praça do Cristo e Praça das Mães, enquanto na Rua Dometil Souza Cruz, estão localizados o Ginásio Municipal, a Câmara Municipal, a Unidade Básica de Saúde (UBS), a Academia da Saúde e Praça José Vilela de Carvalho.

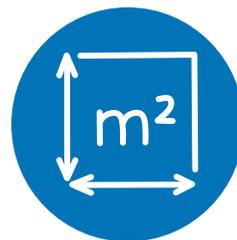


Nesse contexto, a escolha da gleba destinada ao Centro Hípico e Equoterápico fortalece sua posição como um equipamento complementar à rede de atendimento e assistência, especialmente nas áreas da saúde, educação e lazer. Localizada próxima ao terreno atualmente utilizado, a nova área ocupa uma posição urbana mais qualificada, com melhores condições de acesso e integração. Inserida em um eixo viário amplo e bem conectado com os principais equipamentos urbanos, sua localização estratégica favorece a articulação com serviços públicos e ações intersetoriais, além de facilitar a mobilidade dos visitantes e usuários.

A escolha da nova área foi motivada, entre os fatores já mencionados, por sua ampla capacidade espacial, suficiente para acomodar todos os equipamentos previstos no projeto, além de permitir futuras expansões e a inclusão de novas estruturas. Essa condição confere ao Centro Hípico e Equoterápico potencial para se consolidar como uma referência regional, e até mesmo estadual, no atendimento terapêutico e esporte equestre.

O terreno está inserido em um bairro predominantemente residencial e tranquilo, o que favorece diretamente a realização das atividades terapêuticas, ao reduzir interferências externas como ruídos intensos e grande fluxo de veículos. Além disso, por tratar-se de uma gleba extensa e cercada por áreas arborizadas, mesmo durante eventos ou períodos de maior circulação, é possível manter a serenidade e o equilíbrio ambiental do entorno.

Outro aspecto relevante é que a via principal de acesso à gleba, a Rua Zico de Carvalho, encontra-se em processo de revitalização. O projeto urbano em andamento prevê a implantação de ciclovias em seu canteiro central, bem como espaços destinados ao lazer e à convivência, como academias ao ar livre, playgrounds, pergolados e áreas de contemplação. Essa requalificação reforça o alinhamento da proposta com os investimentos recentes do município em infraestrutura urbana, com ênfase em qualidade de vida, esporte e bem-estar.



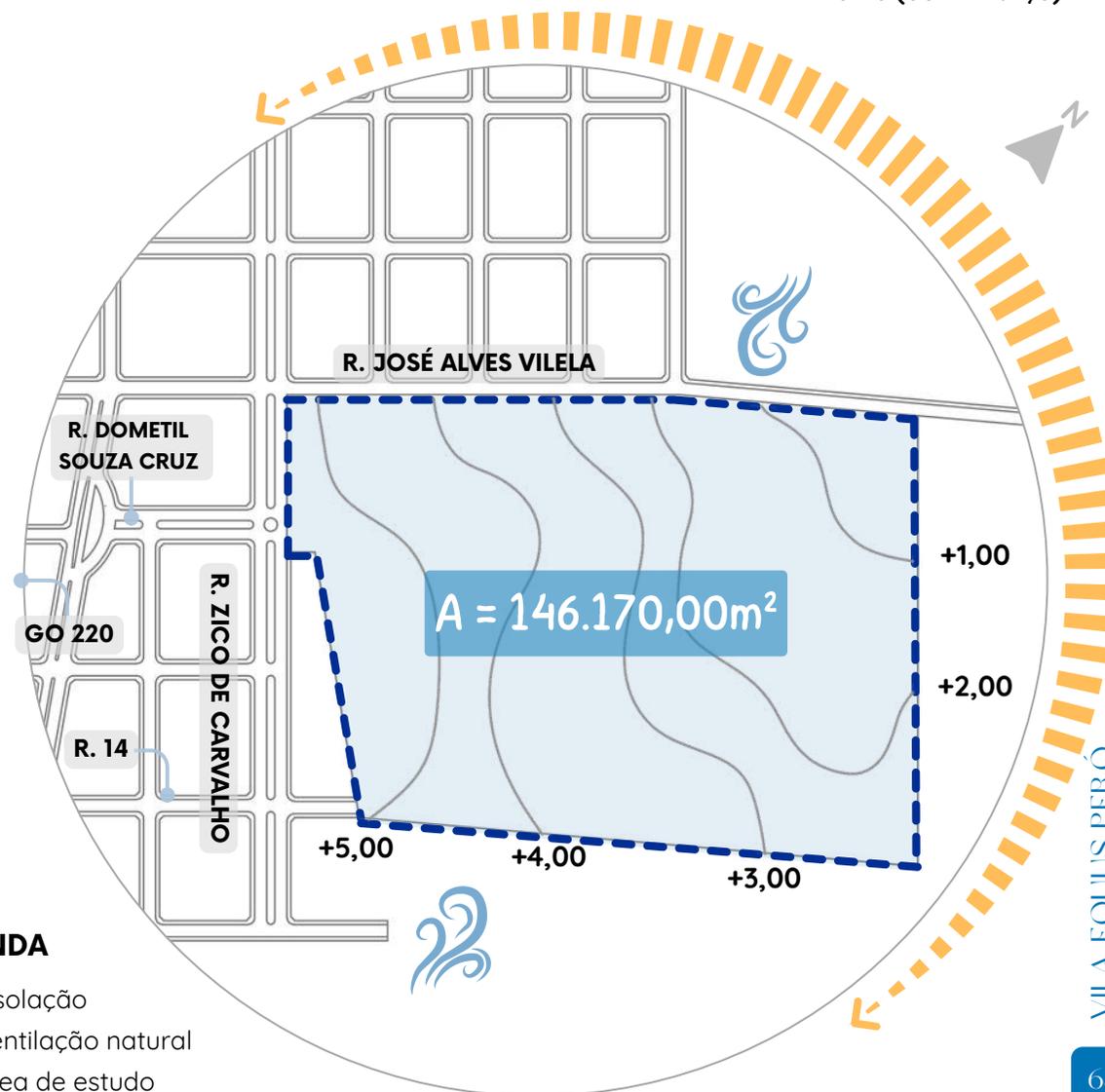
146.170m²



5m de desnível

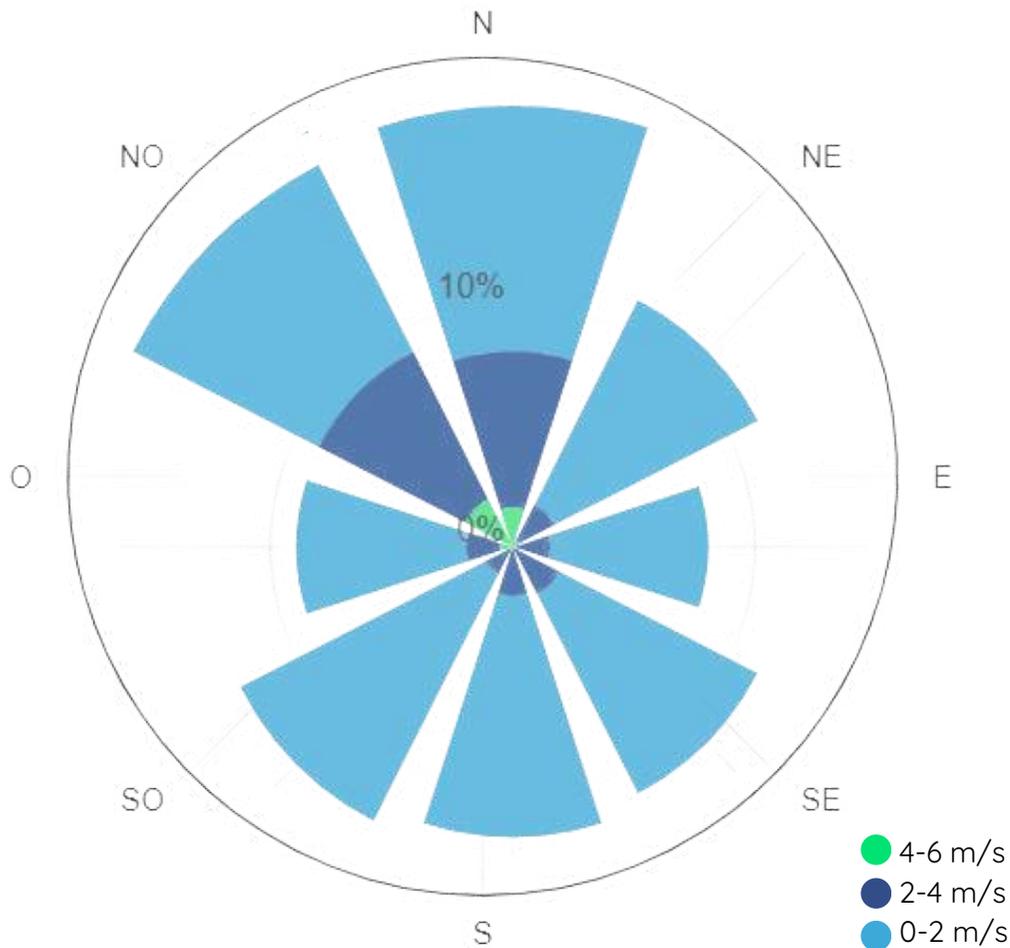


Sul (março - out)
Norte (out - março)



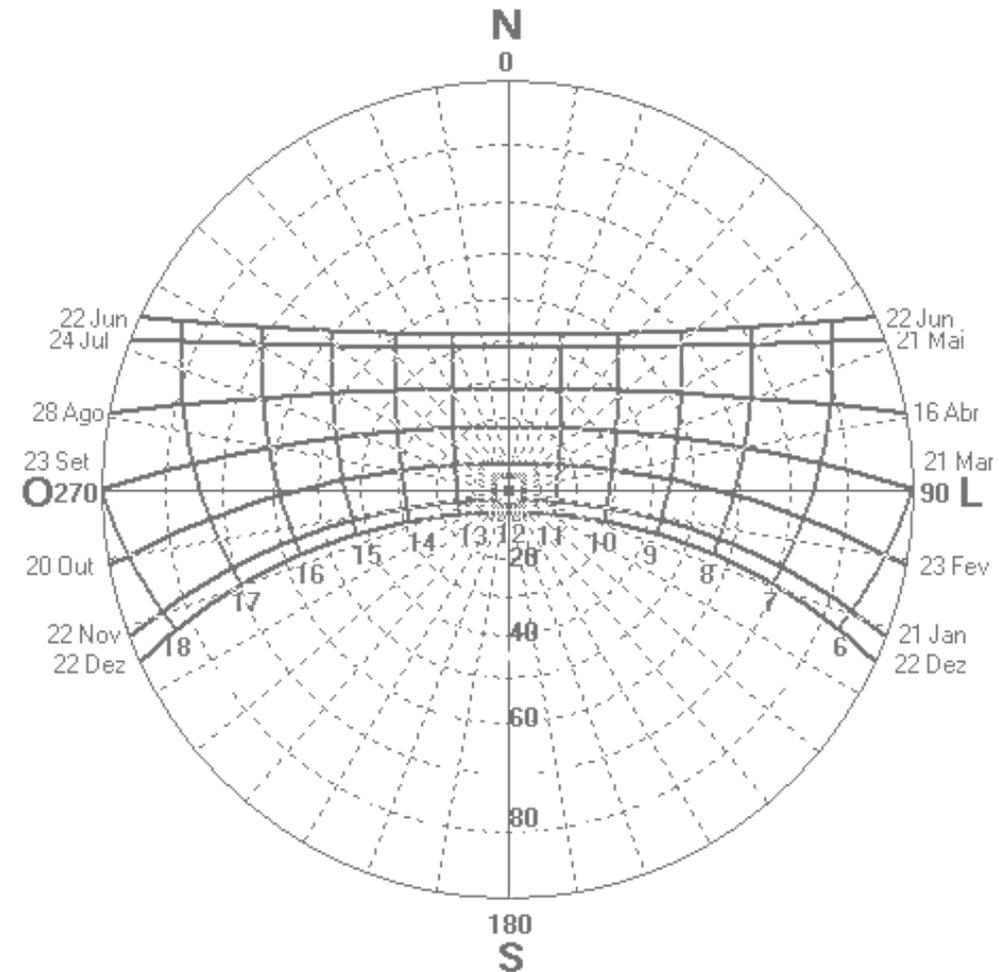
5.4.5 CONDICIONANTES AMBIENTAIS

ROSA DOS VENTOS - PEROLÂNDIA



Segundo os dados climáticos fornecidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) em 2016, o clima predominante em Perolândia é classificado como tropical típico (subúmido), caracterizado por uma temperatura média anual em torno de 23°C. Durante o período de seca, os ventos predominantes na região sopram principalmente das direções Sul (S) e Sudeste (SE). Já no período chuvoso, observa-se a prevalência de ventos provenientes do Noroeste (NO) e Norte (N).

CARTA SOLAR - PEROLÂNDIA



A análise da insolação revela um padrão solar típico, com o sol nascendo a Leste, atingindo seu ponto mais alto ao Norte ao meio-dia e se pondo a Oeste. Esse comportamento, aliado à orientação do terreno, influencia diretamente o desenvolvimento do projeto, especialmente no que diz respeito ao conforto ambiental. A disposição das edificações e dos espaços abertos deverá considerar esses aspectos para favorecer a ventilação natural, otimizar a iluminação e reduzir a incidência direta de calor, promovendo eficiência energética e bem-estar aos usuários.

5.4.6 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO





'Na equoterapia, o espaço não é apenas cenário, mas parte ativa da experiência terapêutica.'

6

O PROJETO

PROJETO

7.1 CONCEITO

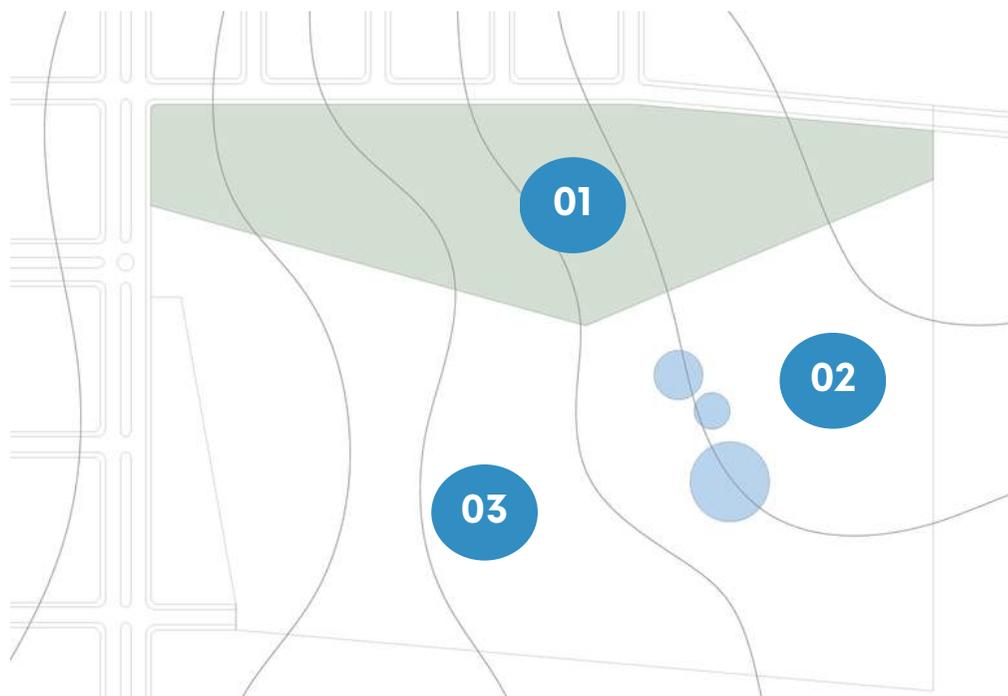
O conceito deste projeto é fundamentado na ideia de pertencimento — a criação de um espaço onde pessoas com diferentes histórias, condições e realidades sociais possam se sentir acolhidas, valorizadas e integradas. O Centro Hípico e Equoterápico busca ir além da função terapêutica ou esportiva: ele propõe um lugar onde o usuário se reconhece, se conecta com o ambiente e com os outros, e se sente parte de uma comunidade.

Destinado tanto à equoterapia quanto aos esportes equestres, o centro foi idealizado como um espaço de múltiplas experiências, onde se respeita o ritmo de cada indivíduo e se reconhece a força transformadora da conexão entre o ser humano, o cavalo e o ambiente natural.

7.2 PARTIDO

O partido arquitetônico tem início a partir da leitura do terreno e de seus elementos naturais.

Inicialmente, identificam-se três zonas principais: a área de mata (01), os açudes (02) e o campo aberto (03). A partir dessa análise, estabelece-se o caminho principal de circulação, que segue um traçado curvo, respeitando o contorno da vegetação existente e criando uma experiência de percurso imersiva, em que é possível visualizar todos os setores da Vila Equus Perú.



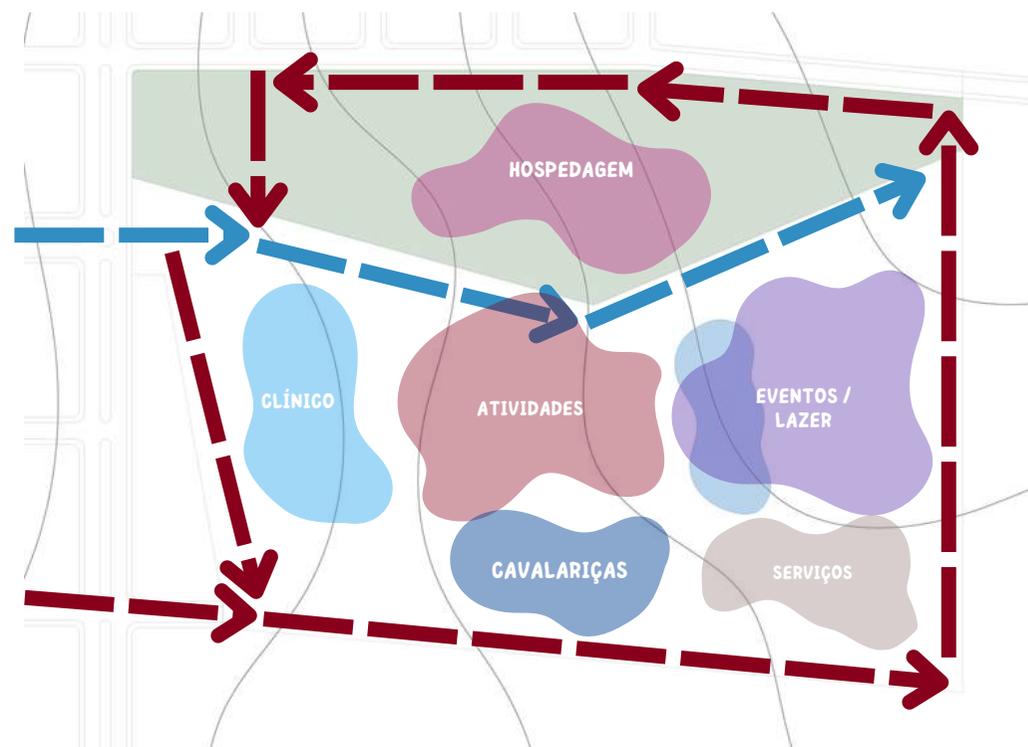
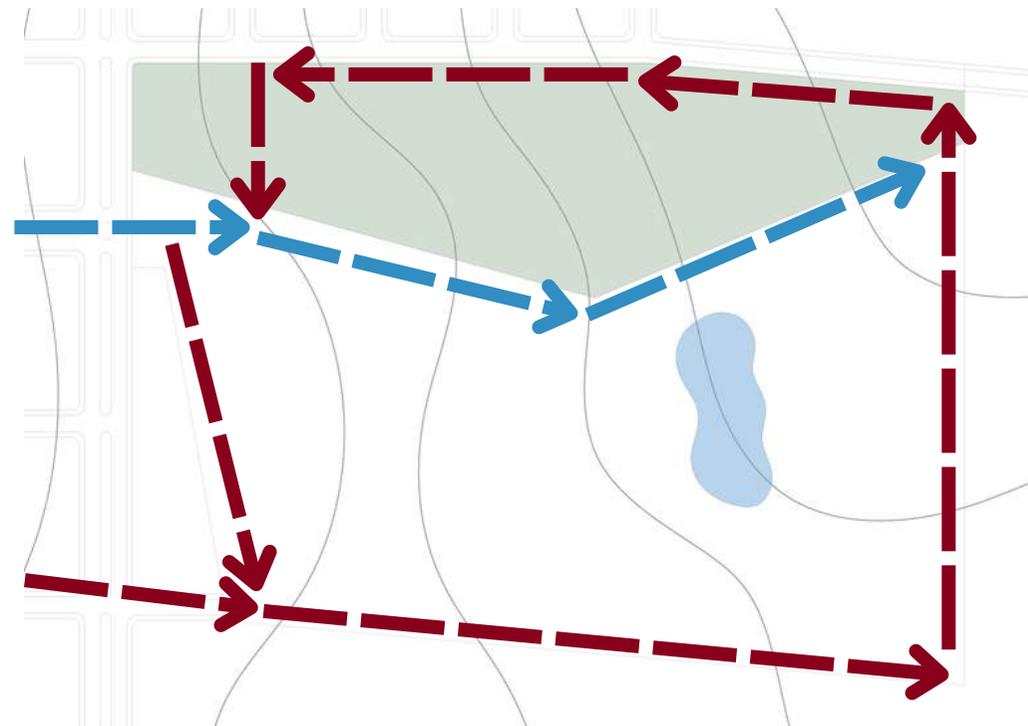
7.3 SETORIZAÇÃO

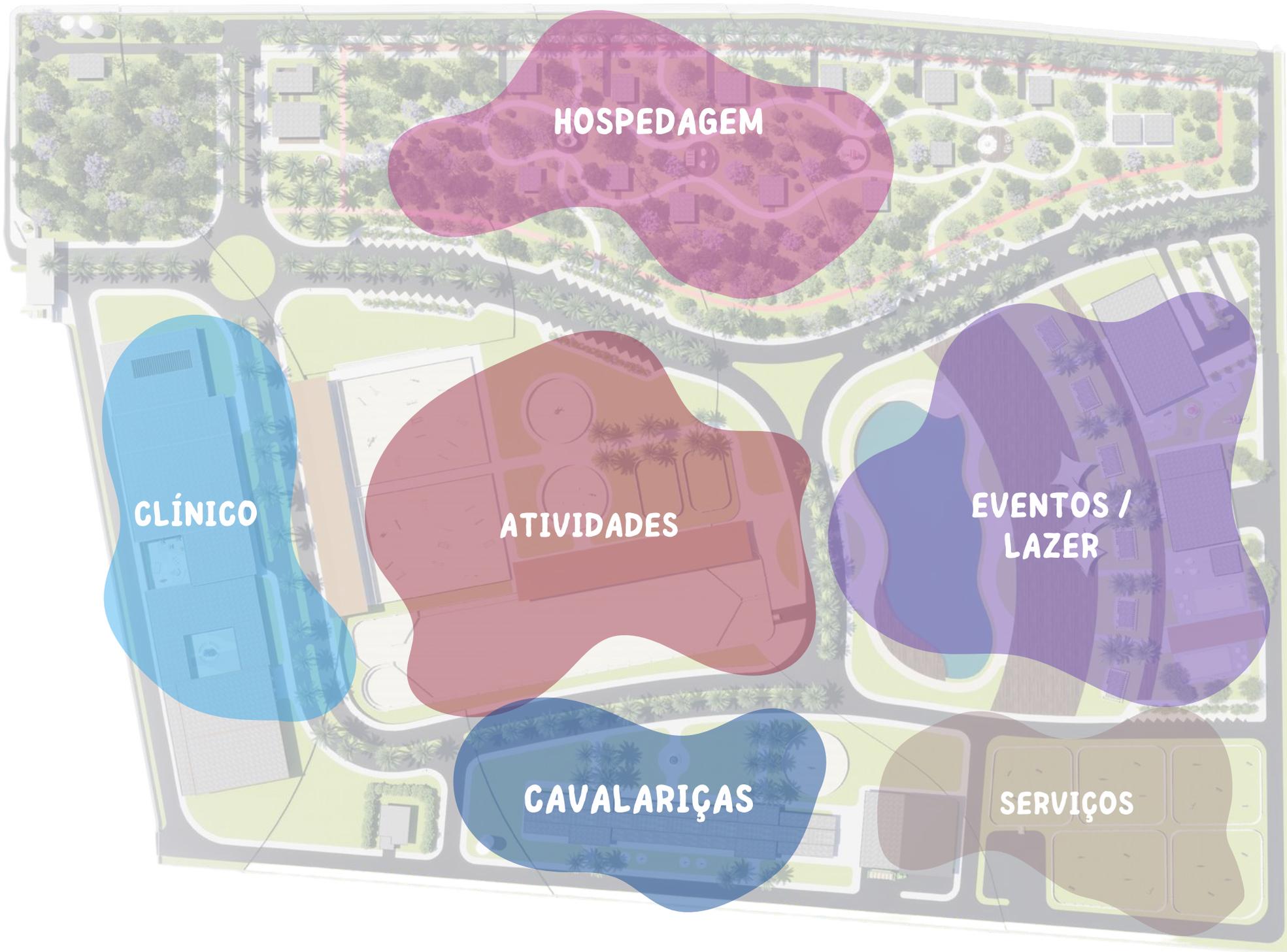
O setorização da Vila Equus Perú - Centro Hípico e Equoterápico, foi definida com base em diversos fatores, destacando-se, principalmente, as características naturais do terreno, que pode ser dividido em três zonas distintas: (1) a zona de mata, (2) a zona dos açudes e (3) a zona de campo aberto. Essa setorização natural foi essencial para orientar decisão de partido da implantação, respeitando as potencialidades e limitações de cada área.

Além dos aspectos ambientais, o acesso viário também desempenhou um papel determinante na configuração do projeto. A principal via de entrada está localizada na porção superior do terreno, proporcionando um acesso institucional mais qualificado. Já a via de serviço, situada no limite inferior da gleba, apresenta melhores condições para o tráfego de caminhões e veículos de carga e descarga, sendo, portanto, a mais adequada para atender às demandas operacionais do centro.

A partir dessa leitura do território, optou-se por unificar os três açudes já existentes na gleba, formando um único lago ornamental que valoriza a paisagem e contribui para o equilíbrio ambiental do conjunto. Essa intervenção potencializa o uso da zona dos açudes como espaço de contemplação, lazer e um dos principais pontos notáveis do centro.

Em resposta ao traçado da mata existente, a via principal de acesso foi desenhada com leves curvas, evitando o corte abrupto da vegetação e promovendo uma transição mais harmônica entre o espaço construído e o ambiente natural. Essa decisão busca preservar a identidade do local, ao mesmo tempo em que proporciona uma experiência sensorial mais acolhedora desde a chegada ao centro.





HOSPEDAGEM

CLÍNICO

ATIVIDADES

EVENTOS / LAZER

CAVALARIÇAS

SERVIÇOS

7.3.1 SETOR CLÍNICO

O Setor Clínico, foi posicionado estrategicamente próximo à entrada principal do complexo, pois constitui o núcleo terapêutico do centro, abrigando o Centro de Equoterapia. Esse setor foi pensado para acolher atendimentos de natureza interdisciplinar, conduzidos por profissionais das áreas da saúde, da educação e da equitação.

Sua localização facilita o acesso tanto para veículos quanto para pedestres, garantindo conforto e praticidade aos usuários e suas famílias. Além disso, sua proximidade com o setor de atividades, foi intencionalmente definida para assegurar o deslocamento fluido entre os ambientes clínico e terapêutico-prático — um fator essencial para sessões que integram atendimento em sala, com práticas em montaria.

Como mencionado anteriormente, o Centro Equoterápico foi projetado para atender uma média de 100 pessoas por semana, distribuídas em aproximadamente 20 atendimentos diários. Considerando que cada sessão de equoterapia exige a atuação simultânea de quatro profissionais — um fisioterapeuta, um psicólogo, um pedagogo ou psicopedagogo e um instrutor de equitação —, estima-se a necessidade de, no mínimo, três equipes completas para atender à demanda semanal.

Cada profissional contará com sua própria sala de atendimento, visto que, além da participação nas sessões de equoterapia, também realizarão acompanhamentos individuais em suas respectivas áreas de formação. Complementando esse núcleo, foram previstas ainda uma sala de psiquiatria, uma de fonoaudiologia e duas salas de decompressão — ambientes destinados ao acolhimento emocional e à regulação sensorial de pacientes que necessitem de um espaço calmo e protegido.

- Recepção
- Hidroterapia
- Terapias individuais
- Terapias em grupo
- Picadeiro coberto
- Administração





O setor também contempla salas para terapias em grupo, incluindo ambientes específicos para musicoterapia, terapia corporal, terapia ocupacional e uma sala multifuncional para atividades coletivas. Em articulação com esses espaços, foi projetado um jardim terapêutico com deck externo, idealizado para atividades ao ar livre, tanto individuais quanto em grupo.

A clínica ainda dispõe de uma pista coberta de equitação, destinada à prática da equoterapia em ambiente protegido contra intempéries, com grandes aberturas que mantêm a conexão visual com a área externa. O programa inclui, ainda, um espaço para hidroterapia, com estrutura adequada para atendimentos individuais e em grupo, além de uma enfermaria equipada para primeiros socorros.

Foi integrada ao setor uma pequena cafeteria, próxima a recepção, voltada para o jardim de convivência, que conta com playground e deck com mobiliário, oferecendo conforto aos acompanhantes e pacientes em momentos de espera ou lazer.

O Setor Clínico conta, por fim, com um núcleo administrativo e de apoio técnico-operacional, necessário para o funcionamento e gestão dos atendimentos.

7.3.2 SETOR DE ATIVIDADES

A implantação curva da via principal possibilitou a criação de um boulevard central, que atua como eixo articulador dos diferentes setores do projeto. Ao longo desse percurso, foi implantado o Setor de Atividades, em posição estratégica e centralizada, favorecendo o acesso de usuários vindos de todas as partes do complexo. Essa centralidade também garante maior visibilidade às pistas e reafirma o papel das práticas equestres como elemento estruturante da proposta. A Área de Atividades foi projetada para atender tanto às práticas terapêuticas quanto às modalidades esportivas equestres, conciliando rotina de atendimentos com a realização de eventos e lazer.

O setor conta com duas pistas de equitação, cada uma com 50m x 40m (2.000m²). Essas pistas foram dimensionadas de forma que, ao serem unidas, possam formar uma pista oficial de 4.000m², conforme os padrões estabelecidos pela Confederação Brasileira de Hipismo. Ambas são acompanhadas por arquibancadas cobertas, quiosques de apoio e banheiros, garantindo conforto ao público durante treinamentos e competições.

Além das pistas principais, a área dispõe de dois redondéis de Ø24m, utilizados para atividades de adestramento, treinamentos, iniciação ao contato com o cavalo e exercícios de aproximação. Foram implantados ainda dois piquetes de apoio, pensados para acomodar os cavalos temporariamente, especialmente em momentos de manejo e descanso entre as atividades.

A área também abriga uma pista de laço comprido, projetada de acordo com as especificações técnicas da Confederação Brasileira do Laço Comprido. Assim como nas outras estruturas, essa pista conta com arquibancada coberta e quiosque de apoio. A arquibancada foi posicionada estrategicamente a partir dos 30 metros finais da pista, uma vez que os primeiros metros devem permanecer livres para a largada e preparar a laçada. Essa configuração garante a melhor visibilidade do momento mais decisivo da prova: a armada do laçador, sem comprometer a experiência do público.



7.3.3 SETOR DE CAVALARIÇAS / SERVIÇOS

A área destinada às cavalariças e aos serviços foi implantada junto à via de serviço da gleba, em uma posição estratégica que facilita o acesso de veículos utilitários, o manejo de insumos e o transporte de animais. Sua localização visa garantir a logística eficiente do complexo, minimizando interferências nas áreas de atendimento clínico e atividades com o público, ao mesmo tempo em que assegura o bem-estar dos cavalos e a organização do cotidiano funcional da equipe.

O Setor de Cavalariças e Serviços foi estruturado para garantir tanto a funcionalidade do complexo quanto o bem-estar dos animais. Ele se divide em duas áreas principais: a cavalariça de uso geral e a cavalariça de isolamento, também chamada de cavalariça clínica ou de enfermaria. Esta última foi projetada para acomodar equinos em condições especiais, como éguas prenhas, animais lesionados ou em tratamento veterinário. Por questões sanitárias e de segurança, sua localização é isolada em relação às demais estruturas, contando com duas salas destinadas a atendimentos veterinários além dos bretes de enfermaria.

A cavalariça de uso geral abriga os animais utilizados nas sessões de equoterapia, além de baias voltados ao serviço de aluguel para moradores da região, o que representa uma solução prática e uma possibilidade de integração com a comunidade local. O setor também conta com áreas de piquetes abertos, destinados ao descanso e à soltura dos cavalos, promovendo qualidade de vida e contato com o ambiente natural.

Em apoio às atividades do complexo, foi implantado um galpão de armazenagem, com depósito para os equipamentos utilizados nas práticas terapêuticas e esportivas, especialmente artigos equestres voltados ao hipismo, boxes de aluguel individuais que acompanham as baias, para armazenamento de traíais/equipamentos, e depósito de ração, feno e palha. O armazenamento do feno, em particular, exige atenção, sendo mantido a uma distância mínima de 10 metros das cavalariças, em razão do risco de combustão espontânea. Há ainda um galpão de maquinários, destinado à guarda e manutenção de equipamentos agrícolas e operacionais.

A casa do caseiro está posicionada próxima à entrada da área de serviço, permitindo o controle de acesso e o acompanhamento das atividades no setor. Sua proximidade com as cavalariças facilita o trabalho diário de manejo e cuidado com os animais.



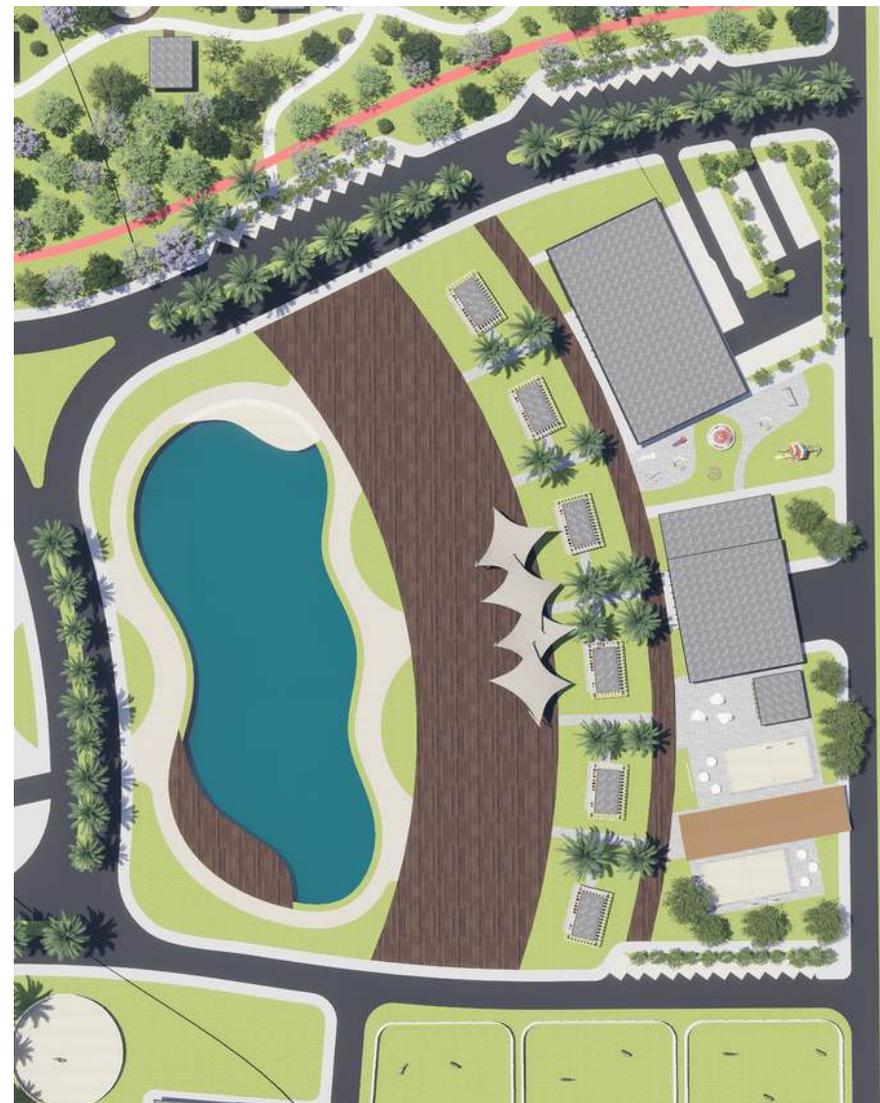
7.3.4 SETOR DE EVENTOS

Próximo ao lago mencionado anteriormente, foi implantado o Setor de Eventos, em uma área mais reservada do terreno. Este setor está localizado na porção mais baixa do terreno e próximo ao cinturão de mata, justamente por ser a área mais afastada da cidade dentro da gleba. foi pensada para garantir tranquilidade e evitar interferências sonoras no entorno urbano. Essa escolha também favorece a integração com a paisagem natural, criando um ambiente acolhedor e propício para a realização de atividades culturais, eventos comunitários e momentos de descanso e lazer em meio à natureza.

O Setor conta com um amplo deck ao ar livre, voltado para o lago, idealizado como espaço de convivência para festividades, apresentações, feiras e momentos de lazer. A implantação desse equipamento busca valorizar a paisagem natural e torná-la atrativa à população local. Com esse propósito, foram inseridos quiosques de aluguel com vista para o lago, voltados a confraternizações e pequenos encontros, incentivando o uso recreativo da área. A proposta surge como resposta direta à carência de espaços públicos adequados para eventos no município, criando um ambiente multifuncional e acolhedor.

Ainda nesse setor, um pavilhão multiuso foi implantado junto à via que contorna a mata, trecho que se configura como a prolongação natural da via principal e que dá acesso direto a um estacionamento de apoio, este abriga um auditório, salas para workshops e sala multiuso. Essa estrutura dialoga diretamente com as ações do SENAR Goiás e da FAEG, instituições que já apoiam a equoterapia na cidade e promovem capacitações e oficinas voltadas à formação profissional. O auditório também estará disponível para uso de escolas da região, palestrantes, instituições e eventos culturais, contribuindo para a ocupação contínua e diversificada do espaço.

Complementando esse núcleo, foram incluídas duas lojas voltadas ao universo equestre, um restaurante com acesso facilitado à via de serviço, otimizando o abastecimento e a logística de carga e descarga, além de quadras de vôlei e beach tênis, um playground e áreas de descanso distribuídas entre os caminhos e jardins.



7.3.5 SETOR DE HOSPEDAGEM



Considerando a demanda de pessoas que se deslocam de outras regiões para participar dos atendimentos no centro de equoterapia, foi implantado um Setor de Hospedagem com o objetivo de acolher famílias e acompanhantes durante o período de permanência na Vila Equus Però.

O Setor de Hospedagem conta com um total de 12 bangalôs, distribuídos em quatro tipologias: dois modelos com acessibilidade — sendo um com um dormitório e outro com dois dormitórios — e dois modelos padrão com a mesma configuração. Os bangalôs acessíveis possuem entrada para veículo, facilitando o acesso de pessoas com mobilidade reduzida e oferecendo maior conforto às famílias que necessitam de apoio específico.

Todas as unidades foram implantadas ao longo de um caminho curvo inserido na paisagem, proporcionando contato com a natureza e reforçando a proposta do centro como um espaço de afastamento das dinâmicas urbanas e reconexão e pertencimento com o ambiente. Essa mesma trilha também funciona como percurso para passeios a cavalo, permitindo que os animais e usuários transitem por todo o complexo.

Entre os bangalôs, foram projetadas quatro praças centrais de convivência, que atuam como espaços de encontro e socialização, estimulando o pertencimento e a interação.

Durante eventos pontuais, como a Cavalgada Ecológica — manifestação cultural tradicional do município — ou competições equestres, esse setor poderá ser adaptado para funcionar como área de camping, ampliando temporariamente sua capacidade de acolhimento. Pensando nessa demanda, foram implantados banheiros com chuveiros em pontos estratégicos do centro, garantindo infraestrutura adequada tanto para os participantes do camping quanto para o público envolvido nos eventos.

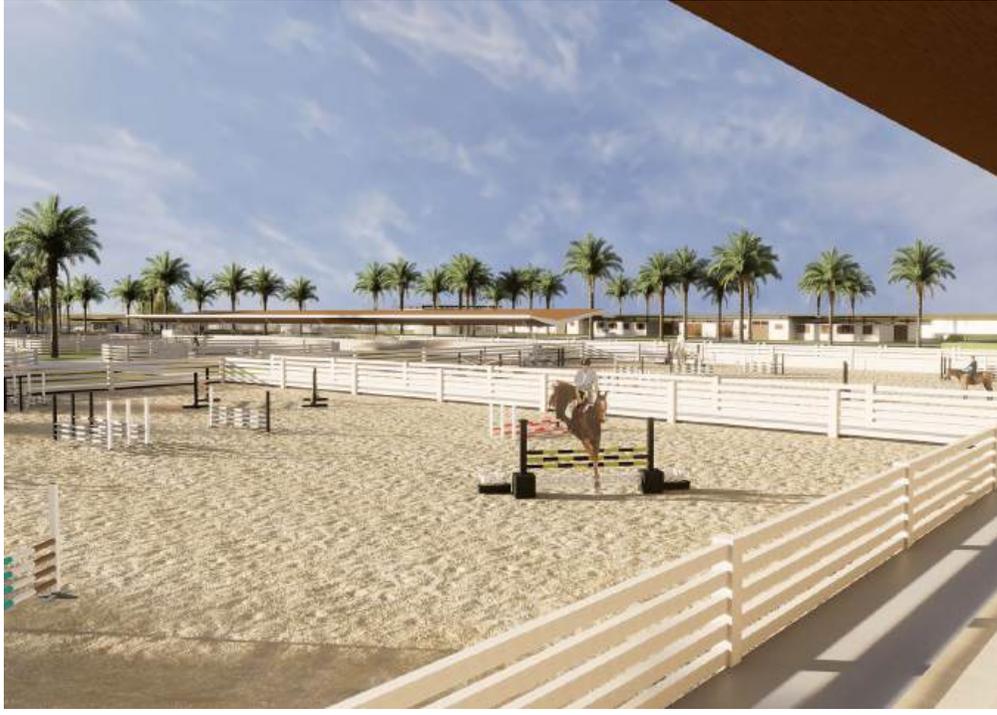
7.5 IMAGENS DO PROJETO

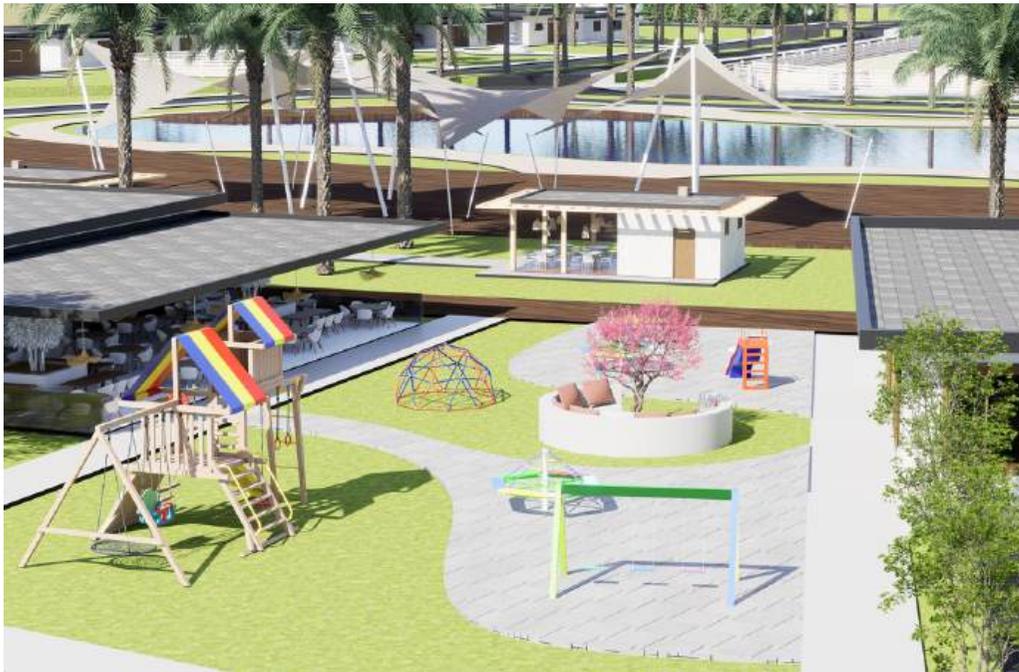
VILA EQUUS PERÓ













REFERÊNCIAS

ANDE/BRASIL [Associação Nacional de Equoterapia]. **Curso básico em extensão em equoterapia.** Resumos. Brasília, 1999;

ANDE-BRASIL. **Associação Nacional de Equoterapia.** 2012. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/142/2022. Acesso em: 08/03/2024.

ANTUNES, Joice Juliana Wolmann. **Desenvolvimento motor através da equoterapia.** Concórdia: Universidade do Contestado - UNC, 2004.

BRANDI, Roberta A. **Sugestão de instalações de centro para equoterapia.** UNESP – DRACENA. 2009.

Cirillo, L. (2002). **Curso Básico de Equoterapia.** Associação Nacional de Equoterapia – ANDE-BRASIL.

DUARTE, Denise Helena Silva; GONÇALVES, Joana Carla Soares - **Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino.** Ambiente Construído, Porto Alegre, v.6, n.4, p. 51-81 out./dez. 2006.

FERRARI, J. P. **A prática do psicólogo na equoterapia.** São Paulo, 2003.

FREIRE, H.B.G. **Equoterapia Teoria e Técnica: Uma Experiência com Crianças Autistas.** São Paulo: Vetor, 1999.

GONÇALVES, Rose Helen Ribeiro. **Equoterapia e Psicologia: um estudo sobre o papel do Psicólogo nesta prática.** 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Psicologia) - Universidade Paulista - UNIP, Manaus, 2007. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/25031143.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2024.

LERMONTOV, Tatiana. **A Psicomotricidade na Equoterapia.** São Paulo: Ideias e Letras, 2004.

LIMA, Lídia N; MESQUITA, Adailson. **Arquitetura terapêutica aliada ao tratamento clínico. Centro Universitário do Triângulo.** Uberlândia, 2017. Disponível em: <http://docplayer.com.br/34590348-Arquitetura-terapeutica-aliadaao-tratamentoclinico.html>. Acesso em: 18 de março de 2024.

MANENTI, Leandro. Princípios de ordem projetual na obra de Vitruvius. *Arquiteturarevista*, v. 6, n. 1, p. 1-11, 2010.

MARCONSONI, Eliane; FAGANELLO, Karieli C.; BIASOLI, Tatiane C. F.; MARTINAZZO, Vanessa; CARLI, Verônica M. de; AMER Siham A. **Equoterapia: seus Benefícios Terapêuticos Motores na Paralisia Cerebral.** *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*. [s.l.], v. 1, n. 2, p. 78-90, nov. 2012.

REZENDE, FRAZÃO. **Equitação: Conceção de Instalações.** Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P. 2012.

RIBEIRO, Andrea De Menezes Caldas. **Gerenciamento de facilidades em centros equestres.** 2014. 113f. Monografia (Especialização) - MBA em Gerenciamento de Facilidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SAMPAIO, Ana Virgínia Carvalhães de Faria. **Arquitetura Hospitalar: projetos ambientalmente sustentáveis, conforto e qualidade.** São Paulo, 2005. Dissertação (Doutorado em estruturas ambientais urbanas). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

UZUN, Ana Luiza de Lara. **Equoterapia: aplicações em distúrbios do equilíbrio.** São Paulo: Vetor, 2005.

WALTER, G. B.; VENDRAMINI, O. M. **Equoterapia: terapia com o uso do cavalo.** Minas Gerais: CPT/CEE-UFV, 2000.

